

CECILIANO DE CARVALHO VANDERLEI

UM MODELO DE LOCALIZAÇÃO ESPACIAL
DE ESCOLAS DA ZONA RURAL

Campinas - 1981

CECILIANO DE CARVALHO VANDERLEI

UM MODELO DE LOCALIZAÇÃO ESPACIAL
DE ESCOLAS DA ZONA RURAL

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática à Comissão Julgadora da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. MIGUEL TAUBE NETTO.

Campinas - 1981

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	1
I - INTRODUÇÃO	2
II - MARCO REFERÊNCIA	6
III - METODOLOGIA	10
IV - ANÁLISE	18
V - RESUMO E CONCLUSÕES	35
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	
ANEXO 1 - TABELA 1 - Unidades Escolares (por número de salas de aula)	42
TABELA 2 - Composição das turmas (por faixa etária)	42
TABELA 3 - Composição das turmas (por séries ministradas)	43
TABELA 4 - Corpo Docente (com formação pedagógica)	43
TABELA 5 - Corpo Docente (sem formação pedagógica)	44
TABELA 6 - Matrícula em 30-11-71, segundo a idade dos alunos	44

TABELA 7 - Movimento escolar	45
TABELA 8 - Número de alunos	45
TABELA 9 - Unidades escolares (por número de salas de aula)	46
TABELA 10 - Composição das turmas (por faixa etária)	46
TABELA 11 - Composição das turmas (por séries ministradas)	47
TABELA 12 - Corpo Docente (com formação pedagógica)	47
TABELA 13 - Corpo Docente (sem formação pedagógica)	48
TABELA 14 - Matrícula em 19/03/80, segundo a idade dos alunos	48
TABELA 15 - Movimento Escolar	49
TABELA 16 - Número de alunos	49

ANEXO 2

TABELA 17 - Dados referentes a Rede Escolar de Alhandra/1980	51
--	----

ANEXO 3

TABELA 18 - Dados referentes a Rede Escolar de Uiraúna/1980	53
---	----

ANEXO 4

TABELA 19 - Indicadores educacionais do Estado da Paraíba, relativos a 1970	60
TABELA 20 - Indicadores educacionais do Estado da Paraíba, relativos a 1980	69

ANEXO 5

Cartograma 12 - Alhandra - uma proposta de agrupamento de escolas em células educacionais 79

Cartograma 13 - Uiraúna - uma proposta de agrupamento de escolas em células educacionais 80

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	15
Figura 2	-	16
Cartograma 1	- Representação pictórica da aplicação do modelo 1970	24
Cartograma 2	- Representação pictórica da aplicação do modelo 1980	25
Cartograma 3	- Localização dos municípios selecionados	26
Cartograma 4	- Alhandra - Divisão Política	27
Cartograma 5	- Alhandra - Aplicação do modelo com <u>su</u> perposição de áreas polarizadas ...	28
Cartograma 6	- Alhandra - Aplicação do modelo sem superposição de áreas polarizadas ..	29
Cartograma 7	- Alhandra - Aplicação do modelo em condições ideais	30
Cartograma 8	- Uiraúna - Divisão Política	31
Cartograma 9	- Uiraúna - Aplicação do modelo com <u>su</u> perposição de áreas polarizadas ...	32
Cartograma 10	- Uiraúna - Aplicação do modelo sem <u>su</u> perposição de áreas polarizadas ...	33
Cartograma 11	- Uiraúna - Aplicação do modelo em <u>con</u> dições ideais	34

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. MIGUEL TAUBE NETTO (Orientador)

Prof. Dr. UBIRATAN D'AMBRÓSIO

Prof.^a Dra. ROSÁLIA M.^a RIBEIRO DE ARAGÃO

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao Prof. Dr. Miguel Taube Netto por ter aceito o encargo de me orientar na elaboração deste trabalho e pela inestimada ajuda prestada.

Aos professores Dr. Ubiratan D'Ambrósio, Coordenador do Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Dr. Fernando Melo do Nascimento, Dr. Vicente Madeira, Palmeron Mendes, pelo estímulo que me proporcionaram.

Aos professores Dr. Roberto Richardson Jarry e Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão pela contribuição prestada discutindo aspectos científicos e educacionais.

Ao professor José Jacinto de Araújo, delegado e João de Deus, funcionário do IBGE na Paraíba, à profa. Maria Tavares e sua equipe do Núcleo de Estatística da SEC-Pb, pela presteza com que me trataram quando da coleta dos dados.

Ao professor Guilherme Andrada pela participação na revisão dos originais.

A minha esposa e meus pais pelo carinho com que contribuíram na coleta de informações e confecção dos cartogramas.

A Maria de Lourdes Piracema Ramalho por sua dedicação na datilografia.

Aos desenhistas do Centro de Educação da UFPB, Rosângela Pimenta Barbosa e José Barbosa Nunes.

Finalmente a Chefia do Departamento de Metodologia da Educação do CE - UFPb na pessoa do professor Alonso Rays, como também a todos os demais que direta ou indiretamente contribuíram na realização deste trabalho.

I - INTRODUÇÃO

O fato de ter a sociedade conferido à educação poderes para promover o acesso das classes inferiores aos seus níveis mais elevados gerou, na comunidade, a necessidade de frequentar a escola. No entanto, o fluxo cresceu de forma acelerada, atingindo uma velocidade incompatível com a capacidade de atendimento do sistema implantado, daí surgindo sérios desajustes.

De início a educação tinha características elitistas pois o saber era produzido e consumido pelas classes dominantes e, tal era o comprometimento da educação, que mesmo aqueles egressos das camadas sociais mais baixas, ao concluir seus estudos, já se encontravam comprometidos e engajados com o poder vigente. Por conseguinte, voltavam-se, quase sempre, contra os que permaneciam nas classes de sua origem, fato que, para eles, os egressos, caracterizava incompetência e incapacidade de desenvolver e progredir.

Com a possibilidade de um maior número de vagas ofertadas às camadas oprimidas, surgiu um novo problema para a educação, qual seja, a inviabilidade de inserir todos que demandam a educação no mercado de empregos que, até então, limitava-se

e ainda limita-se a habilitações comprometidas com um espectro muito reduzido de atividades produtivas. Em uma palavra, a estrutura social, atual, não pode gerar emprego a todos quantos galgam níveis de escolarização razoáveis.

Por outro lado, a queda da qualidade da educação pode ser vista sob duas óticas; uma em que se verifica que a educação da fase anterior a democratização do ensino (se é que assim podemos chamar) era mais eficiente, mais exigente e mais rigorosa formando-se, assim, uma elite competente o que para os objetivos da educação da época é verdade. Outra em que a educação, além de não está preparando bem as elites, não o faz às demais camadas da sociedade e aí é que reside o maior problema.

Numa tentativa de solução vêm reformas, projetos e programas especiais, quando na verdade urge um re-direcionamento da educação em termos filosóficos, políticos e até mesmo, ideológicos.

Considerando que as comunidades urbanas são mais politizadas e com maior capacidade de pressão, decidimos já em 1975, nos dedicar aos problemas da zona rural, até então, desassistida e esquecida.

De início pensamos numa abordagem mais ampla chegando-se via assessoramento à SEC-PB, a tentar introduzir algumas mudanças nos projetos PROMUNICÍPIO e POLONORDESTE verificando-se em seguida, ser inviável tal intervenção quando não existe uma política educacional definida e explícita. Até hoje, a nosso ver, todas as ações têm exclusivamente objetivos de impacto e de geral publicidade, transformando-se a seguir em dividendos temporários, para quem os executou.

Foi quando decidimos pelo estudo de um modelo de localização espacial de escolas para a zona rural com o qual pretendemos não atingir apenas o planejamento do sub-sistema, mas oportunizar bases para a concepção de um novo modelo de educação em termos de planejamento de ensino, administração, supervisão e organização comunitária.

A partir dos documentos consultados e do conhecimento, in loco, da situação vigente, elegemos um modelo que levasse em conta a locomoção dos alunos, o isolamento dos professores, o planejamento da escola, a participação da comunidade, etc.

Alguns critérios foram estabelecidos para a definição do modelo tais como: devido o baixo nível de renda da população alvo e o precário estado da infra-estrutura de transporte, o deslocamento dos alunos se fará a pé, limitando-se assim a distância entre escolas em 4 km para que a criança não necessite percorrer mais de 2 km. A capacidade da sala de aula do projeto tipo da SEC-PB (30 alunos) foi mantido, uma vez que apesar de não existirem, pelo menos não é do nosso conhecimento, estudos científicos a respeito, este número é quase sempre defendido pelos educadores e economistas da educação.

Com estes critérios simples, quantificamos o modelo usando as variáveis: densidade de prédios escolares do município e densidade de população escolarizável do mesmo município. A partir dos quais classificamos os 171 municípios do Estado da Paraíba (ver cartogramas nºs 02 e 03 e tabelas nºs 19 e 20).

Para a aplicação do modelo, selecionamos os municípios de Uiraúna no sertão paraibano e Alhandra no litoral do mesmo Estado. Estes municípios apresentam valores quantitativos bem diferentes para as variáveis utilizadas, razão pela qual foram eleitos.

Esperamos ter contribuído para o equacionamento de parte dos problemas educacionais da zona rural. cremos que a partir das células educacionais, concebidas neste trabalho, seja possível montar sistemas de administração, supervisão e orientação educacionais em uma nova concepção coerente com a real função da escola, qual seja, a de preparar as novas gerações para solucionar os problemas que enfrentarão tanto nas relações interpessoais como os advindos da interação com o ambiente, este na acepção mais ampla que abrangeria, inclusive, o primeiro, mas que apenas para dar realce, separamos.

II - MARCO REFERÊNCIA

A Paraíba com seus 56.372 km² de extensão se localiza no Nordeste Oriental do Brasil. Apresenta seu território uma forma retangular com frente litorânea bem mais curta que o comprimento para o interior na direção leste-oeste, mantendo assim a conformação da divisão do país em Capitanias Hereditárias dos tempos coloniais.

Limita-se ao norte com o Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a oeste com o Ceará e a leste com o Oceano Atlântico. Seu terreno é oriundo de velhas rochas cristalinas à exceção uma faixa estreita litorânea de natureza sedimentar recente. O bloco mais elevado do modesto planalto da Borborema se interpõe entre o litoral e as amplas superfícies do interior onde se encontra, na serra do Teixeira, o pico do Jabre ponto mais elevado do Estado. O grau de umidade do clima diminui do litoral para o sertão. Apresentando um litoral mais úmido uma faixa de agreste sub-úmido e um sertão muito seco.

A Paraíba não apresenta, como seus vizinhos do sul, uma zona da Mata, porém os baixos vales úmidos do litoral permitiram a formação de uma área canavieira nos moldes em que seu vizinho do norte já não pode contar. Nos rebordos mais úmidos da Borborema originou-se o Brejo Paraibano suporte de uma densa área agrícola não muito afastada do litoral. O agreste se alastra do sopé do mesmo planalto em direção ao Rio Grande do Norte onde se confronta com a faixa litorânea.

A organização sócio-econômica do Estado apresenta três

características fundamentais: no litoral, predomina economia açucareira, no agreste a economia baseada na lavoura de subsistência e no algodão e no brejo além da lavoura de subsistência a economia está calcada na cana-de-açúcar limitando-se, no entanto, aos engenhos de rapadura, aguardente e açúcar mascavo, voltados para o abastecimento das populações do interior. A industrialização ainda incipiente gravita entre as duas maiores cidades de João Pessoa e Campina Grande. Constituído-se assim, a Paraíba, um Estado essencialmente ruralista.

Os critérios econômicos que favorecem e estimulam a formação de grandes empresas agro-pecuárias provocam o desalojamento de parte da população rural que demanda aos centros urbanos, estabelecendo-se assim, a migração da zona rural para a zona urbana. Processo que vem se acentuando nos últimos anos. Um outro fator igualmente responsável pela migração têm sido as grandes secas periódicas notadamente nas regiões do sertão, cariri e agreste.

Da análise dos dados demográficos relativos aos anos de 1970 e 1980 constata-se que a população rural apresenta um crescimento negativo da ordem de 0,4% ao ano.

Um Estado eminentemente agrícola como a Paraíba apresenta uma economia muito vulnerável, principalmente devido à estrutura latifundiária e à ocorrência sistemática de grandes secas, e o seu processo migratório advindo afeta sobremodo o sistema educacional rural. Assim sendo, se não bastassem os problemas da qualidade de educação para as áreas rurais que remontam a tempos longínquos, a estes se somam os problemas da quantidade, uma vez que, a própria disfunção da educação desenvolvida nesta área contribui para com a migração por não preparar as populações rurais para o enfrentamento e solução de seus problemas.

Configura-se um precário atendimento educacional à população escolarizável (de 7 a 14 anos) na zona rural do Estado da Paraíba caracterizado por:

- a - Alta taxa de evasão escolar provocada pela falta de oferta de oportunidade de matrícula na 2.^a série e séries seguintes, inadequação do calendário escolar às atividades de plantio e colheita, condicionando opção entre trabalhar e estudar. Grandes distâncias de casa à escola impedindo o deslocamento das crianças para a escola, principalmente, nas regiões desprovidas de infraestrutura

ra de transportes.

- b - Alta percentagem de alunos com atraso na escolarização devido a constantes deslocamentos provocados pelas intempérias, baixo nível nutricional e difícil acesso a maioria das escolas.
- c - Baixo nível de qualificação dos docentes fruto dos baixos salários (média de Cr\$ 800,00 mensais), pagos às pessoas envolvidas na educação, da inexistência de estímulo à qualificação profissional, da ausência de um sistema de supervisão eficiente quantitativa e qualitativamente.
- d - Sub-utilização dos recursos materiais disponíveis vez que, os prédios escolares, em sua quase totalidade funcionam apenas em um turno provocando uma baixa produtividade na utilização do espaço, dos móveis e dos demais materiais escolares.
- e - Sub-utilização dos recursos humanos em virtude muitas vezes da má localização da escola, não conseguindo atingir uma população que permita o funcionamento da mesma em dois turnos o que aumentaria significativamente a sua produtividade, utilizando-se a capacidade de trabalho do professor em sua plenitude.

Na década de 70, os Governos Federal, Estadual e Municipais envidaram esforços no sentido de assistir melhor a população rural, em termos de educação, para o que foram criados programas como PROMUNICÍPIO, POLONORDESTE, PRONASEC-RURAL e outros, visando, pelo reforço financeiro e assistência técnica, a apoiar os Municípios, numa tentativa de instrumentalizá-los para assumirem a responsabilidade pelo ensino de 1º grau como estabelece a Lei 5.692/71

O II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979) estabelecia para 1980 uma taxa de escolarização de 92% e para 1979 uma elevação no número de matrículas da ordem de 26% em relação a 1974, no ensino de 1º grau. Como consequência deste esforço a taxa de escolarização para a faixa da população rural com idade entre 7 e 14 anos que, na Paraíba, em 1970 era de 47% passou em 1980 para 79% no entanto, se considerarmos que a população alvo acima referida diminui de 310.582 para 264.447 crianças, verifica-se que o crescimento real líquido não pode ser obtido pela simples diferença entre as taxas, que seria de 32%

pois, se a população tivesse se mantido estável a taxa ficaria em 67% por conseguinte o incremento líquido seria de apenas 20%, conseqüentemente os 12% restantes resulta do crescimento negativo que como já tivemos oportunidade de nos referir girou em torno de -0,4% ao ano. Um outro indicador que podemos usar para uma avaliação da situação do ensino rural da Paraíba na década de 70 é a relação entre a população escolarizada e os prédios escolares que passou de 30 em 1975 para 33 alunos por prédios escolares, em 1980.

Amiudando-se mais a discussão, levando-se as observações a nível de Municípios, vê-se que as discrepâncias são bastante acentuadas ao encontrarmos municípios com 1,3km² de área atendida por um prédio escolar a até 51 km² para uma escola. O que nos leva a afirmar que inexistem critérios objetivos e racionais para a localização de escolas, o que nos sugeriu estudar um modelo que viesse a proporcionar condições que viabilizassem uma expansão planejada da rede escolar.

III - METODOLOGIA

Para a aplicação do modelo se faz necessário classificar os Municípios do Estado da Paraíba quanto a: relação entre área do Município e número de prédios escolares da sua zona rural e relação entre população escolarizável (entre 7 e 14 anos) e salas de aula em funcionamento, obtendo-se nove tipos de Municípios enumerados de 1 a 9.

Existindo 6.214 escolas nas zonas rurais dos 171 Municípios do Estado se fez necessário selecionar alguns municípios para a aplicação do modelo. Levou-se em conta a necessidade dos mesmos apresentarem as características de uma amostra representativa do Estado em termos das principais variáveis já comentadas.

Foram selecionados Alhandra e Uiraúna, o primeiro localizado na faixa litorânea com baixa densidade de prédios escolares e média densidade de população escolarizável apresentando crescimento negativo em relação a 1970 em termos de população, prédios escolares, salas de aula e número de professores; o segundo, situado no sertão, com alta densidade de prédios escolares e baixa de população escolarizável apresentando crescimento positivo em relação a 1970 em termos de prédios escolares, salas de aula e número de professores e crescimento negativo em termos de população rural. Nestes dois Municípios aplicamos o modelo cuja análise consta do capítulo IV.

Os indicadores educacionais utilizados foram:

- a - Média do número de salas por unidade escolar;
- b - Média da área atendida por uma unidade escolar;
- c - Média do raio de ação de uma unidade escolar;
- d - Número de turmas que é possível atender;
- e - Número de alunos que é possível atender;
- f - Número de professores em exercício;
- g - População escolarizada;
- h - População escolarizável;
- i - Média de população escolarizável por sala de aula;
- j - Unidades escolares necessárias;
- l - Número de alunos em sala de aula;
- m - Unidades escolares a serem construídas;
- n - Média do número de alunos por professores.

- o. A média do número de salas de aula por unidade escolar ($\bar{X}_{su}$) foi obtida pela fórmula:

$$\bar{X}_{su} = \frac{N_s}{N_u} \quad \text{onde}$$

N_s é o número de salas de aula da área em questão;

N_u é o número de unidades escolares da mesma área.

- o. A média da área atendida por uma unidade escolar ($\bar{X}_a$) foi calculada por:

$$\bar{X}_a = \frac{A_e}{N_u} \quad \text{onde}$$

A_e indica a medida da área em estudo tomada em km^2

N_u o número de unidades escolares relativas a área.

- o. A média do raio de ação de uma unidade escolar (R) foi determinada usando-se

$$R = \sqrt{\frac{\bar{X}_a}{\pi}}$$

$\bar{X}_a$ já definida acima.

π tomado como 3,14.

- O número de turmas que é possível atender (N_t) foi obtido empregando-se

$$N_t = 2 \times N_s$$

N_s já definido.

- O número de alunos que é possível atender (P) foi calculado por

$$P = t \times N_t \text{ com } 30 \leq t \leq 40 \text{ alunos onde}$$

t é o tamanho da turma

N_t já definido.

- Número de professor em exercício (N_d) extraído dos documentos do IBGE e da Unidade de Estatística da SEC-PB.
- A população escolarizável (P_e) foi calculada por:

$$P_e = i \times P_r \text{ onde}$$

i é a porcentagem da população com idade entre 7 e 14 anos.

Para o ano de 1970 i foi tomado igual a 22,5% que corresponde à porcentagem da população brasileira nesta faixa naquele ano e 20% no ano de 1980. Usaram-se as taxas nacionais em virtude de as mesmas são assim serem calculadas pelo IBGE e o Estado da Paraíba aproximar-se bastante em termos de demografia à média nacional.*

P_r população rural.

* Esta não é, entretanto, a melhor forma de calcular-se a população, no entanto, foi a única possível, que nos ocorreu devido a forma como os dados são agregados e divulgados pelo IBGE.

- A população escolarizada (P_a) foi obtida junto ao IBGE e Unidade de Estatística da SEC-PB.
- A média da população escolarizável por sala de aula ($\bar{X}_p$) foi calculada aplicando-se

$$\bar{X}_p = \frac{P_e}{N_s} \quad \text{onde}$$

P_e e N_s já definidos.

- O número de unidades escolares necessárias (N_n) foi calculado para o Estado como um todo nos anos de 1970 e 1980 e para os Municípios que apresentaram classificações: 1, 4, 7, 8 e 9 isto é, com o número de prédios escolares ou salas de aula insuficientes para atender toda a população escolarizável.

$$N_n = \frac{A_e}{10,2 \text{ km}^2}$$

A_e já definido

10,2 km² área ótima para polarização por uma escola.

- O número de alunos em sala de aula (P_s) foi obtido por

$$P_s = \frac{P_e}{N'_s} \quad \text{onde}$$

P_e já definido;

N'_s número de salas da área em estudo determinados com a aplicação do modelo.

- O cálculo do número de unidades a construir (N'_u) foi feito utilizando-se

$$N'_u = N_n - N_u \quad \text{quando } \bar{X}_a > 10,2 \text{ km}^2 \quad \text{ou}$$

$$N'_n = \frac{P_e}{80} - N_s \quad \text{quando } \bar{X}_a \leq 10,2 \text{ km}^2 \text{ e } t \geq 90 \text{ alunos;}$$

no segundo caso N'_u indica construção de mais salas de aula nas escolas já existentes. Variáveis já definidas.

A média do número de alunos por professor foi calculada por:

$$\bar{X}_{pn} = \frac{P_a}{N_p}$$

P_a e N_p já definidos.

O Modelo

Para a definição do modelo tornou-se necessário determinar: o tamanho ótimo das turmas e o raio de polarização ótimo da escola.

Na obtenção do tamanho ótimo das turmas levou-se em consideração as dimensões das salas de aula constantes do projeto - tipo adotado pela SEC-PB para as escolas da zona rural e a área a ser utilizada, na sala de aula, por um aluno, estabelecida nas normas técnicas brasileiras (EBNT). Segundo os projetos arquitetônicos das edificações para escolas da zona rural, as salas de aula têm dimensões de 6m x 8m perfazendo um total de 48m². Já a taxa de utilização da área da sala de aula, por um aluno varia entre 1,0m²/al e 1,6m²/al. Onde

$$48 \times \frac{1}{1,0} \geq t \geq 48 \times \frac{1}{1,6} \quad \therefore \quad 48 \geq t \geq 30 \text{ alunos.}$$

Adotou-se $t = 30$ por oferecer um coeficiente de expansão das turmas de 33% permitindo que a aplicação do modelo ofereça um lapso de tempo em que sem modificações da área física aumente-se a população escolarizada.

Com relação ao raio de polarização por uma escola levou-se em conta a distância máxima a ser percorrida por um aluno da faixa etária entre os 7 e os 14 anos e o tempo gasto em percorrê-la em função da velocidade.

$R = f(e)$ raio função do esforço (e) realizado pelo aluno para percorrer a distância máxima.

$e = f(T, v)$ sendo o esforço uma variável que depende da

velocidade utilizada no percurso e o tempo gasto em percorrê-lo.

Adotou-se $v = 4\text{km/h}$ com a qual um aluno em marcha normal percorre até 6 km sem que lhe cause cansaço que o impeça realizar as atividades escolares.

Para um período de atividades de quatro horas considerou-se 1 (uma) hora como tempo máximo a ser utilizado em deslocamento tanto de casa à escola como de volta. Assim temos:

$$v = \frac{e}{T} \quad \therefore \quad e = v \times t = 4 \times 1/2 = 2 \text{ km.}$$

Utilizou-se portanto um raio de 2 km.

Para a configuração geométrica da área testou-se inicialmente a forma circular logo abandonada por apresentar entre os círculos áreas neutras que não pertenciam a nenhum deles obtendo-se nos cálculos resultados falsos em termos de quantidade de escolas necessárias para cobrir a área em estudo. Ver figura 1.

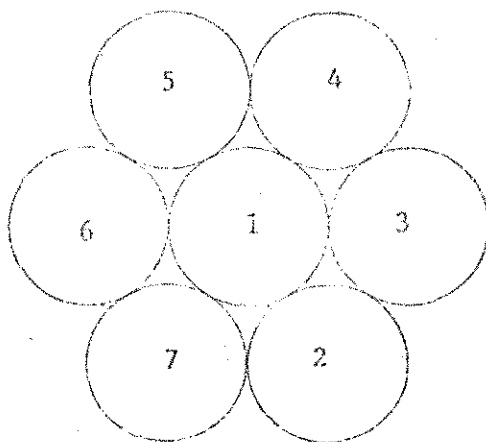


Figura 1

Diante deste fato escolheu-se a forma exagonal que tem a vantagem de possuir suas diagonais com medida de comprimento igual a do diâmetro do círculo e facilidade de serem justapostos proporcionando melhores condições de cobertura das áreas estudadas. Ver figura 2.

Sete escolas dispostas como na figura 2 constitui o que se chamou célula educacional sendo a escola localizada no centro o seu núcleo.

Com isto pretende-se que a C. E. seja a unidade de administração e planejamento escolares porém não isoladas de suas vi

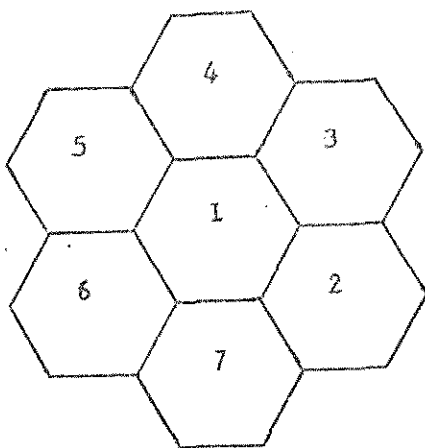


Figura 2

zinhanças para permitir uma interação entre as mesmas evitando - se assim o retraimento de cada uma em si mesma o que pode levar a idéia de auto-suficiência e gastos elevados.

A aplicação teórica do modelo determinou nove tipos de municípios:

Densidade	T I P O S								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
De prédios escola - res	Alta	Alta	Alta	Média	Média	Média	Baixa	Baixa	Baixa
De pop. esc/vel em sala de aula	Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa	Alta	Média	Baixa

Nesta classificação foram considerados os seguintes critérios: densidade de população escolarizável em sala de aula (O número de alunos na faixa etária dos 7 aos 14 anos dividido pelo número de escolas da área) $\bar{X}_p$;

- alta para $\bar{X}_p > 80$;
- média para $30 \leq \bar{X}_p \leq 80$;
- baixa para $\bar{X}_p < 30$;

densidade de prédios escolares em termos de área polarizada por uma escola $\bar{X}_a$;

- alta para $\bar{X}_a < 7,5 \text{ km}^2 \text{ por U.E.}$

média para $7,5 \leq \bar{X}_a \leq 11,5 \text{ km}^2$ por U.E.

baixa para $\bar{X}_a > 11,5 \text{ km}^2$ por U.E.

Assim definida e caracterizada a metodologia passa-se à fase de análise que será abordada primeiro em relação aos dados estatísticos da situação educacional do Estado para em seguida proceder-se à análise do modelo.

IV - ANÁLISE

1. Análise Estatística da situação educacional do Estado

Os dados estatísticos, anexos*, relativos aos anos de 1970, 1972 e 1980, possibilitam a seguinte análise: houve alterações significativas na forma de apresentar os dados estatísticos, relativos à educação, pelo órgão responsável da SEC-PB, o que dificultou uma análise mais acurada dos mesmos.**

Estas modificações impediram análises do tipo: a adoção do sistema de recuperação melhorou ou piorou a produtividade do

* Colhidos junto ao IBGE-PB, SEEC-PB e Unidade de Estatística da SEC-PB.

** Em 1970 por exemplo o SEEC da SEC-PB agregava os dados relativos ao número de escolas em função do número de salas de aula do prédio, a composição das turmas por faixa etária, o movimento escolar computando alunos novos e repetentes separadamente etc... já em 1980 o nível de informação tornou-se mais geral não havendo especificações quanto ao número de salas de aula dos prédios escolares, ao sexo dos alunos e professores, a repetência etc.

sistema escolar? A complementação salarial realizada com recurso dos Programas e Projetos, tais como, PROMUNICIPIO, POLONORDESTE e PRONASEC atraíram professores do sexo masculino para atuarem nas escolas das áreas rurais? Há predominância de prédios de uma sala de aula? Esta situação está sofrendo alteração? Em que sentido? E tantas outras indagações que ajudariam a caracterizar o sub-sistema educacional rural. Por isso algumas tabelas relativas a 1980 não foram preenchidas, e outras, pelo fato de os dados do Censo de 1980 ainda não terem sido divulgados.

Com estas colocações preliminares passamos a enfocar o Estado da Paraíba como um todo e os Municípios de Alhandra e Uiraúna em particular.

Na década de 70 a Paraíba teve sua população aumentada de 2.384.615 para 2.772.600 habitantes. Segundo o IBGE "Apesar do crescimento da população no último decênio, o ritmo de variação da população paraibana foi muito desigual de município para município. A maioria deles apresentam modestos incrementos entre 1970 e 1980. De um modo geral predominam os municípios com variação positiva abaixo da média de crescimento geométrica do Estado..." que foi de 1,52.

As taxas geométricas anuais mais altas encontram-se nos municípios em que o processo de urbanização está mais acentuado donde podemos inferir que o crescimento é mais em função da migração do que do crescimento vegetativo do município, João Pessoa, Campina Grande, Souza e Patos. Em consequência da migração a população rural que em 1970 era de 1.379.689 decresceu a uma taxa de -0,4% para 1.322.234.

Os prédios escolares passaram de 4.826 para 6.214 e as salas de aula de 5.098 para 7.080 no entanto a quase totalidade das escolas continua funcionando em residências e galpões adaptados sem as mínimas condições para a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

O corpo docente elevou-se de 5.656 para 9.097 professores, porém, a qualificação docente continua inexpressiva vez que passou de 251 para 776 professores com formação pedagógica pouco mais de 8% do corpo docente total.

A taxa de promoção de alunos, sem atraso na escolarização creceu de 6,6% para 7,6% e a taxa de conclusão da primeira fase do primeiro grau passou de 1,1% para 2,1%.

A evasão escolar apresentou crescimento considerável ele

vando-se de 8,7% para 14,6%.

A média de alunos em sala de aula passou de 28,1 para 29,7 o que corresponde ao aumento de 1,6 alunos por turma em dez anos.

Tais resultados indicam que o esforço empreendido pelo Governo não apresenta características de racionalidade vez que ao elevar a matrícula dos alunos no subsistema elevou também a taxa de evasão escolar. Manteve uma taxa de qualificação docente abaixo dos 8%. O rendimento da primeira série manteve-se quase que inalterado elevando-se de apenas 1% em dez anos.

A nível de município as contradições apresentam-se mais claras. O município de Uiraúna que praticamente manteve a mesma população rural passou de uma situação que em 1970 apresentava 68 prédios escolares, 71 salas de aula, 77 professores, $\bar{X}_a = 6,6 \text{ km}^2/\text{U.E.}$ e $\bar{X}_p = 45 \text{ alunos/sala}$ para 103 prédios escolares, 113 salas de aula, 143 professores, $\bar{X}_a = 4,3 \text{ km}^2/\text{U.E.}$ e $\bar{X}_p = 25 \text{ alunos/sala}$ em 1980. Já o município de Alhandra sofreu um decréscimo em sua população não só rural como urbana caindo de 8.305 para 5.389 habitantes na zona rural. Em relação a educação a situação é mais delicada pois das 17 escolas em funcionamento em 1970 apenas 13 continuam em atividade o número de salas de aula cresceu em apenas 1 no período o número de professores diminuiu de 25 para 22 docentes, o $\bar{X}_a$ passou de $13,4 \text{ km}^2 / \text{U.E.}$ para $17,5 \text{ km}^2/\text{U.E.}$ e $\bar{X}_p$ que era em 1970 94 alunos/sala passou para 51 alunos/sala. Em 1970 Alhandra carecia de 24 prédios escolares e 63 professores, em 1980 precisa de 36 professores e o mesmo número de prédios escolares no entanto, conta com apenas 13 escolas e 22 docentes.

2. Análise do Modelo

Dados estatísticos básicos para o modelo

INDICADORES		PARAIBA		ALHANDRA		UIRAÚNA	
Medida	Unidade	1970	1980	1970	1980	1970	1980
$\bar{X}_{su}$	sala/U.E.	1,05	1,10	1,18	1,60	1,04	1,10
$\bar{X}_a$	km /U.E.	11,40	9,07	13,40	17,50	6,50	4,30
R	km	1,90	1,70	2,07	2,40	1,40	1,20
N_t	turma	10.464	14.160	40	42	142	226
P	aluno	313.920	424.800	1.200	1.260	4.260	6.780
N_d	professor	5.656	9.097	25	22	77	143
$\bar{X}_{pd}$	alu/prof.	55	29	75	49	41	19

Aplicação do Modelo

Aplicado teoricamente o modelo aos municípios, obteve-se para cada um sua classificação em um dos tipos caracterizados na metodologia. Para representá-la graficamente usou-se cartograma pictórico. A variável densidade de prédios escolares foi representada pelas tonalidades escura, média e clara das cores, para alta, média e baixa densidades respectivamente e a densidade de população escolarizável em sala de aula (situação ideal de atendimento) pelas cores vermelho, verde e amarelo para alta, média e baixa densidade, respectivamente.

A situação de 1970 encontra-se representada no cartograma 1 e a relativa a 1980 no cartograma 2.

As mudanças nas cores, entre os cartogramas assim se interpretam: do vermelho para o verde, do vermelho para o amarelo e do verde para o amarelo crescimento negativo da população escolarizável em sala de aula, no sentido inverso crescimento positivo da mesma.

As mudanças de tonalidade do tom escuro para o médio ou claro e do médio para o claro, crescimento negativo da relação

área/prédios escolares. No sentido inverso crescimento positivo.

Por exemplo, Alhandra que passou de vermelho claro em 1970 para verde claro em 1980 mudou apenas da cor vermelha para a amarela mantendo a tonalidade claro, indicando que houve mudança significativa apenas na população que diminui no decênio. Já o Uiraúna passou do verde escuro em 1970 para o amarelo escuro, sofrendo mudanças ponderáveis apenas na relação área polarizada por escala polarizadora.

Da comparação dos dois cartogramas podemos ainda visualizar que na região mediana do Estado foi onde houve maior queda na densidade de população enquanto que nas imediações do brejo a situação quase não sofreu alteração provavelmente por nela predominar a economia da lavoura de subsistência.

Nos dois cartogramas predominam a tonalidade clara o que induz afirmar que mesmo tendo sido criadas 1.288 escolas o atendimento continua insuficiente vez que se 1970 das 313.920 crianças na idade de freqüentar a primeira fase do 1º grau apenas 144.967 o faziam. Em 1980 a situação não se tornou mais animadora pois das 264.447 crianças na faixa acima, apenas 208.712 conseguiram matrícula.

O cartograma 3 indica a localização espacial dos municípios escolhidos para aplicar o modelo.

Os cartogramas 5, 6 e 7 constituem a aplicação prática do modelo ao município de Alhandra.

No cartograma 5 estão localizadas as escolas de Alhandra e nele se constata por meio da determinação das áreas de polarização das escolas, que existem superposições de áreas de influência das mesmas em algumas regiões, enquanto que noutras não há sequer uma escola para atender a população ali residente numa nítida comprovação de que inexistente planejamento da expansão da rede escolar.

No cartograma 6 eliminaram-se as superposições e obteve-se uma boa aproximação da situação ideal reduzindo-se de 13 para 7 escolas e indicando os locais nos quais devem ser construídas as 16 escolas restantes, necessárias para um atendimento racional.

A situação ideal encontra-se no cartograma 7, que indica como se poderia atender plenamente a população escolarizável do município de forma racional em que as crianças não estariam sujeitas a grandes deslocamentos nem haveria subutilização dos re

curso disponíveis como ocorre atualmente com uma matrícula média de 44 alunos por escola.

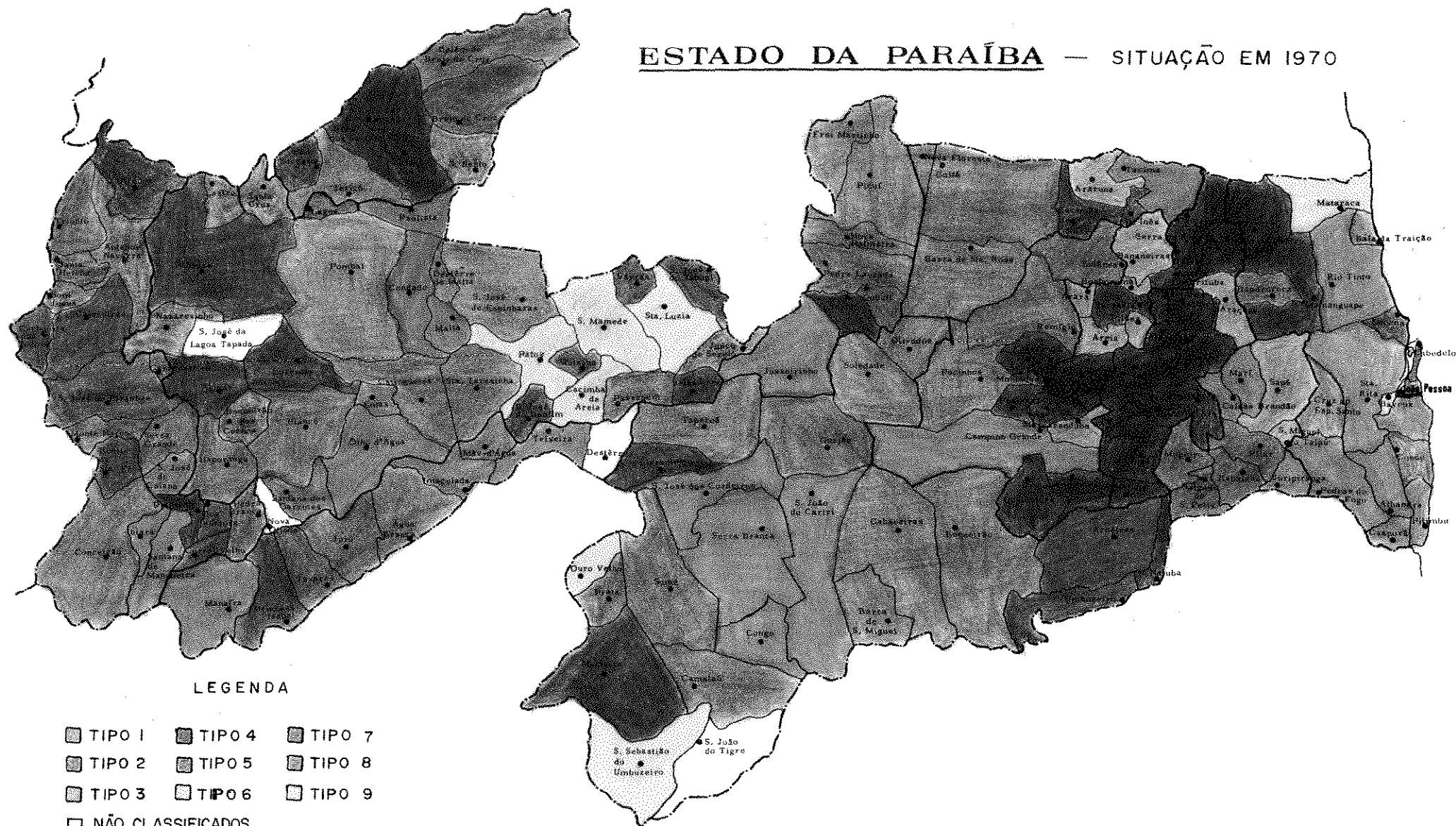
A aplicação do modelo no município de Uiraúna encontra-se nos cartogramas 9, 10 e 11.

A localização das escolas e a determinação das áreas por elas polarizadas encontra-se no cartograma 9 de cujo estudo pode-se afirmar que atualmente existe uma rede escolar acentuadamente desordenada com regiões polarizadas por até quatro escolas acarretando um sistema altamente oneroso pois a matrícula média por escola não vai além de 27 alunos.

Eliminando-se as superposições obtém-se o cartograma 10 que é uma primeira aproximação da situação ideal no qual as 103 escolas são reduzidas a 27 das 44 escolas com 52 salas de aula necessárias para o atendimento da população nas condições ideais.

No cartograma 11 tem-se a aplicação do modelo de forma ideal com 47 escolas cobrindo todo o território do município. Como são necessárias 52 salas de aula para atender toda a população escolarizável considerada conclui-se que várias escolas devem ter mais de uma sala de aula contrariamente ao que ocorre com Alhandra que caracteriza-se por necessitar de escolas de uma sala de aula devido a baixa densidade de população escolarizável.

ESTADO DA PARAÍBA — SITUAÇÃO EM 1970



ESTADO DA PARAÍBA — SITUAÇÃO EM 1980

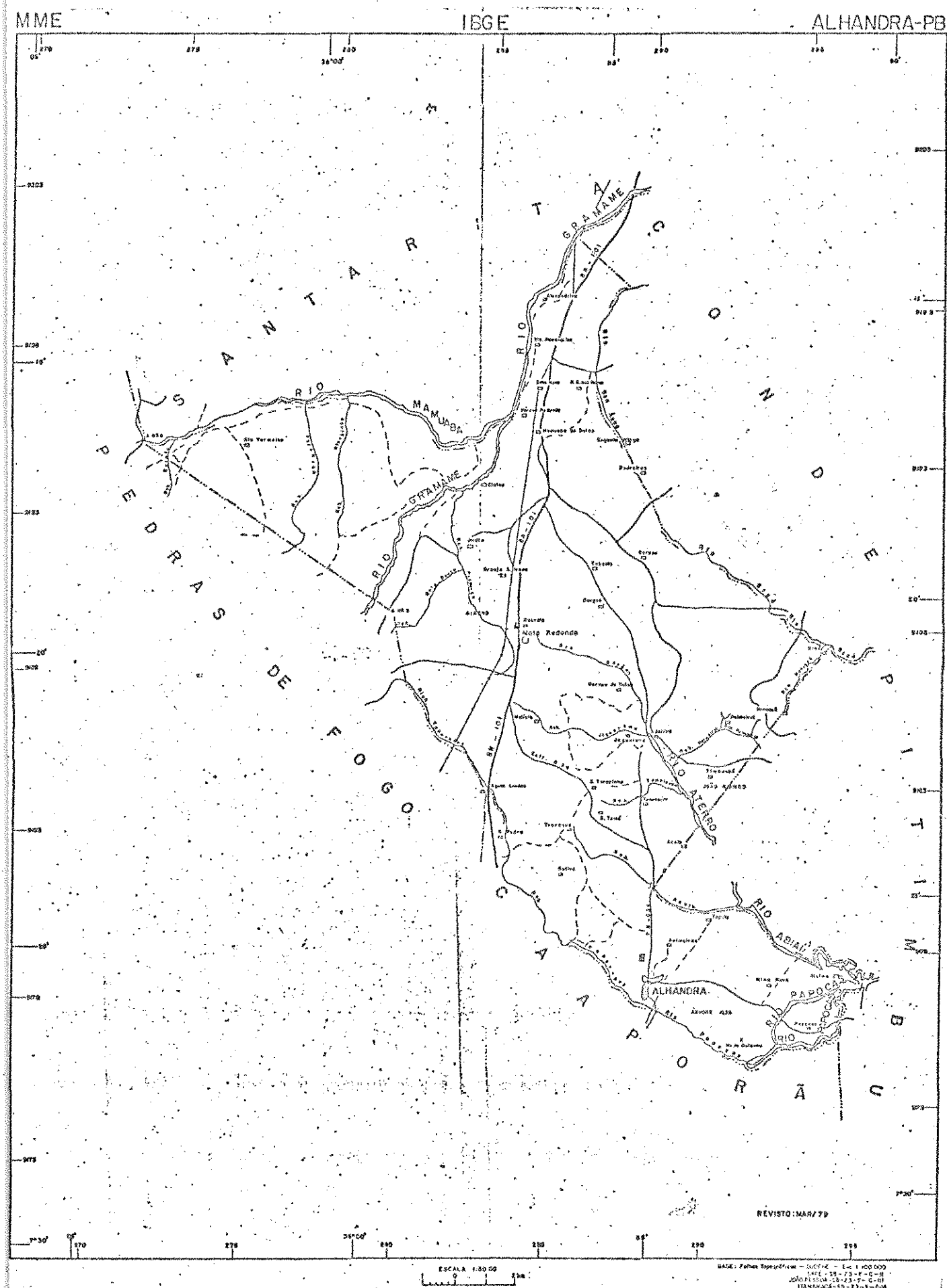


LEGENDA

- | | | |
|--------|--------|--------|
| TIPO 1 | TIPO 4 | TIPO 7 |
| TIPO 2 | TIPO 5 | TIPO 8 |
| TIPO 3 | TIPO 6 | TIPO 9 |

CARTOGRAMA 4

DIVISÃO POLÍTICA



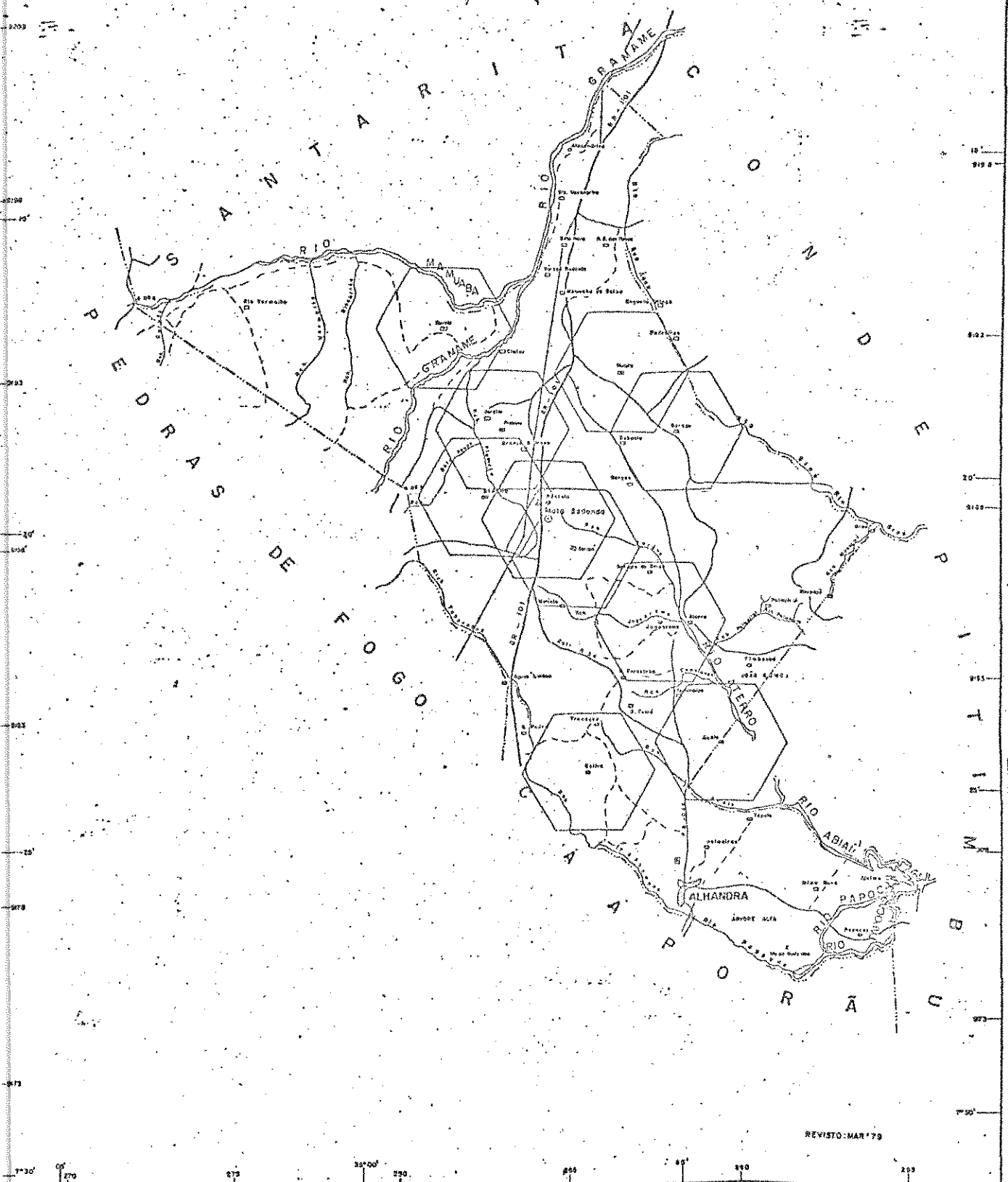
CARTOGRAMA 5

IME

IBGE

ALHANDRA-PB

APLICAÇÃO DO MODELO COM
SUPERPOSIÇÃO DE ÁREAS POLARIZADAS



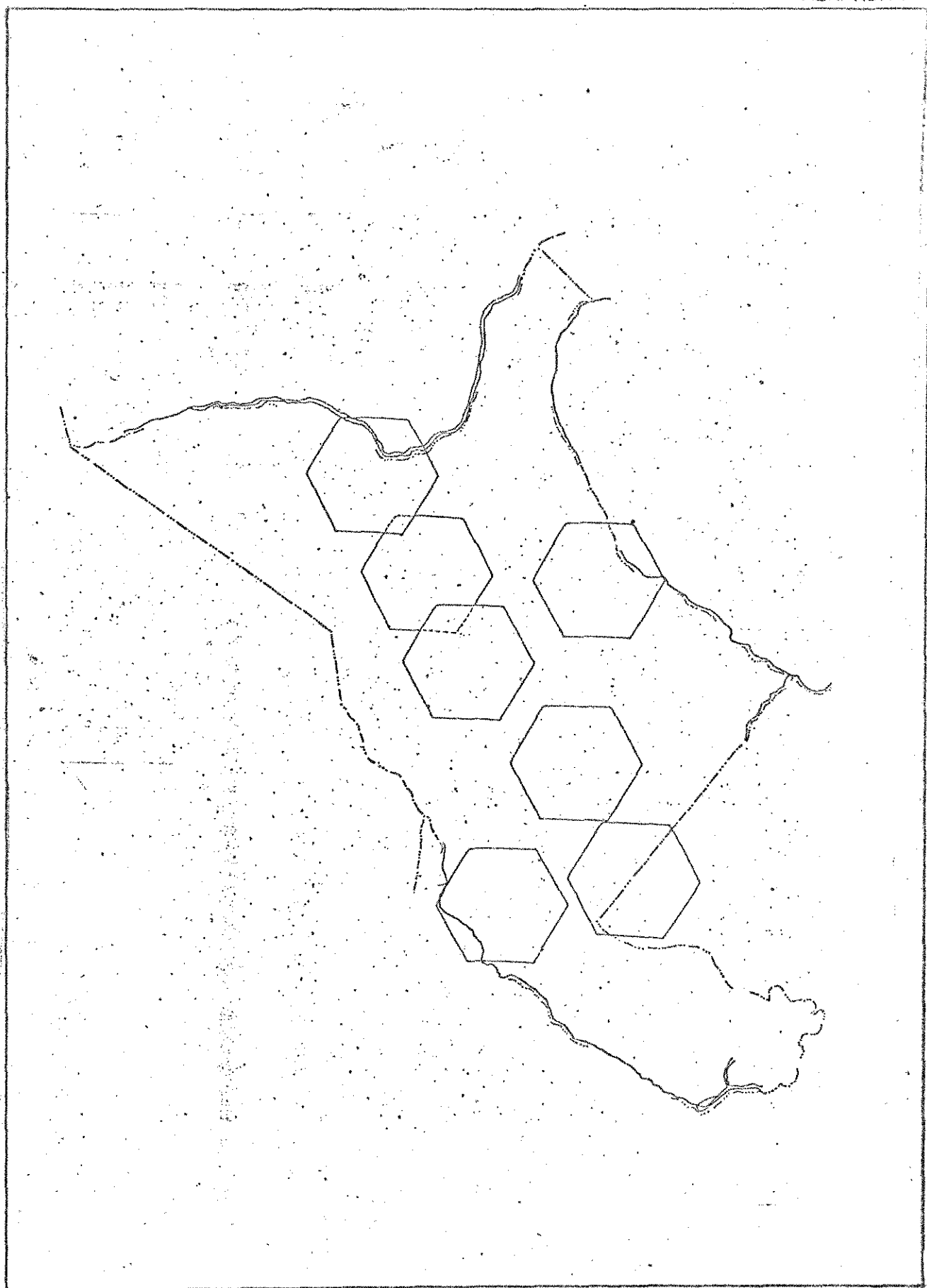
REVISTO-MAR'79

ESCALA 1:50.000

BAS: Folha Spondilium - SONE - Esc. 1:100.000
Série - 58 - 23 - F - C - H
Folha - 23 - 23 - F - C - H
Folha - 23 - 23 - F - C - H

CARTOGRAMA 6
APLICAÇÃO DO MODELO SEM SUPERPOSIÇÃO
DAS ÁREAS POLARIZADAS

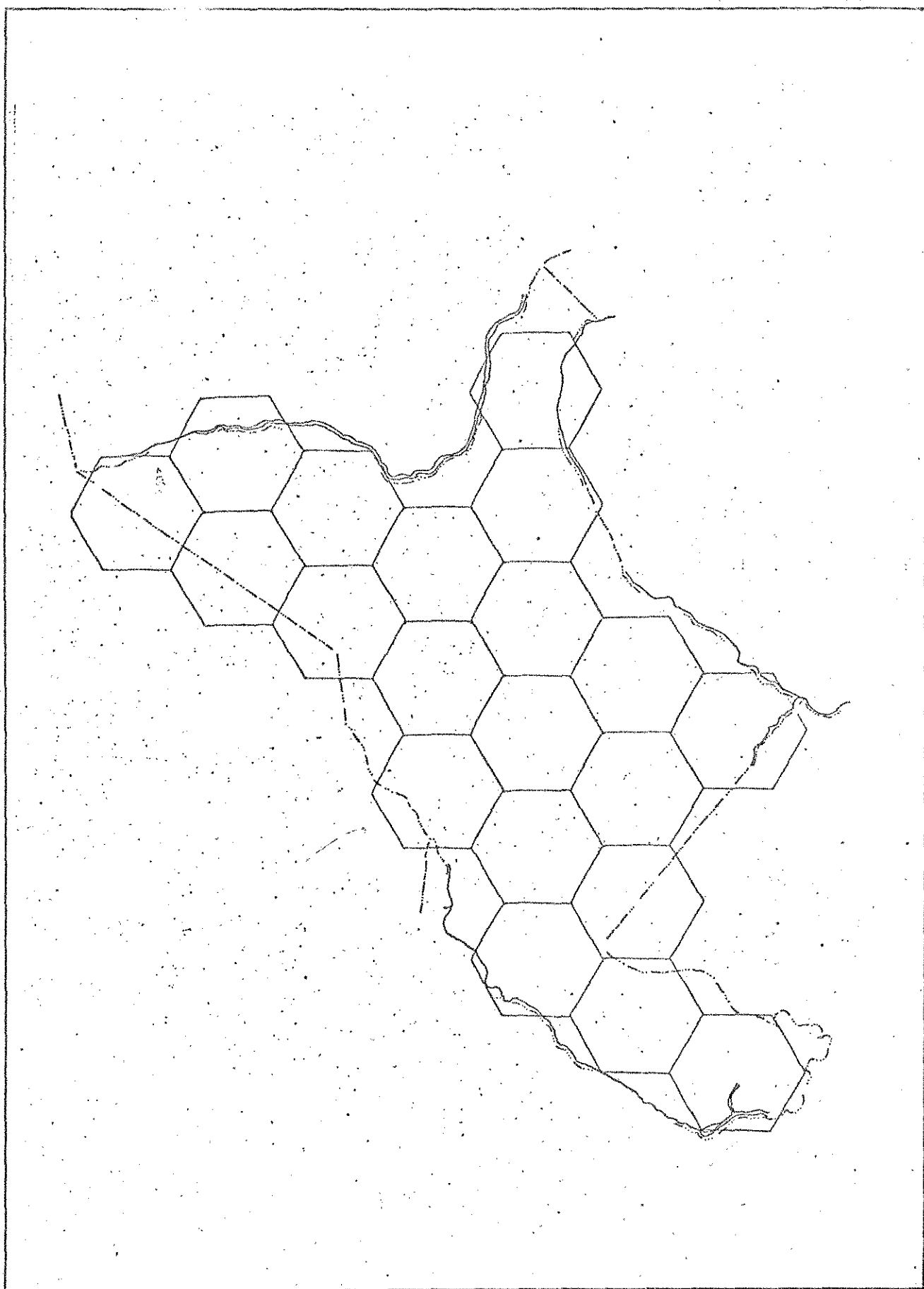
ALHANDRA



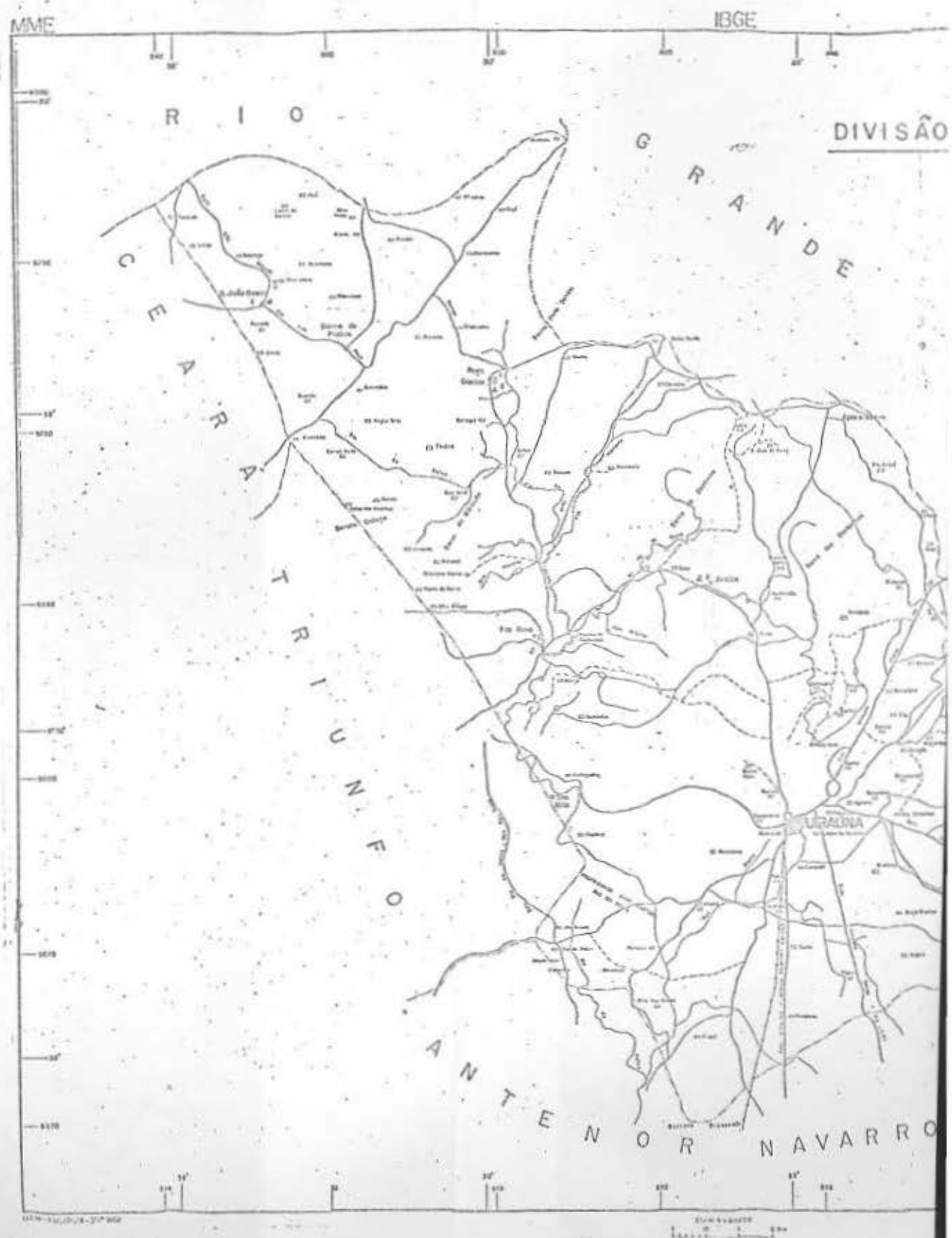
CARTOGRAMA 7

APLICAÇÃO DO MODELO EM CONDIÇÕES IDEAIS

ALHANDRA



CARTOGRAMA 8



URAUINA-PB

POLÍTICA

D
O
N
O
R
T
E
A
U
O
U
S

EXVOTO MAI / 72

Foto Engenheiro - EMBRAPA

MAI / 1972

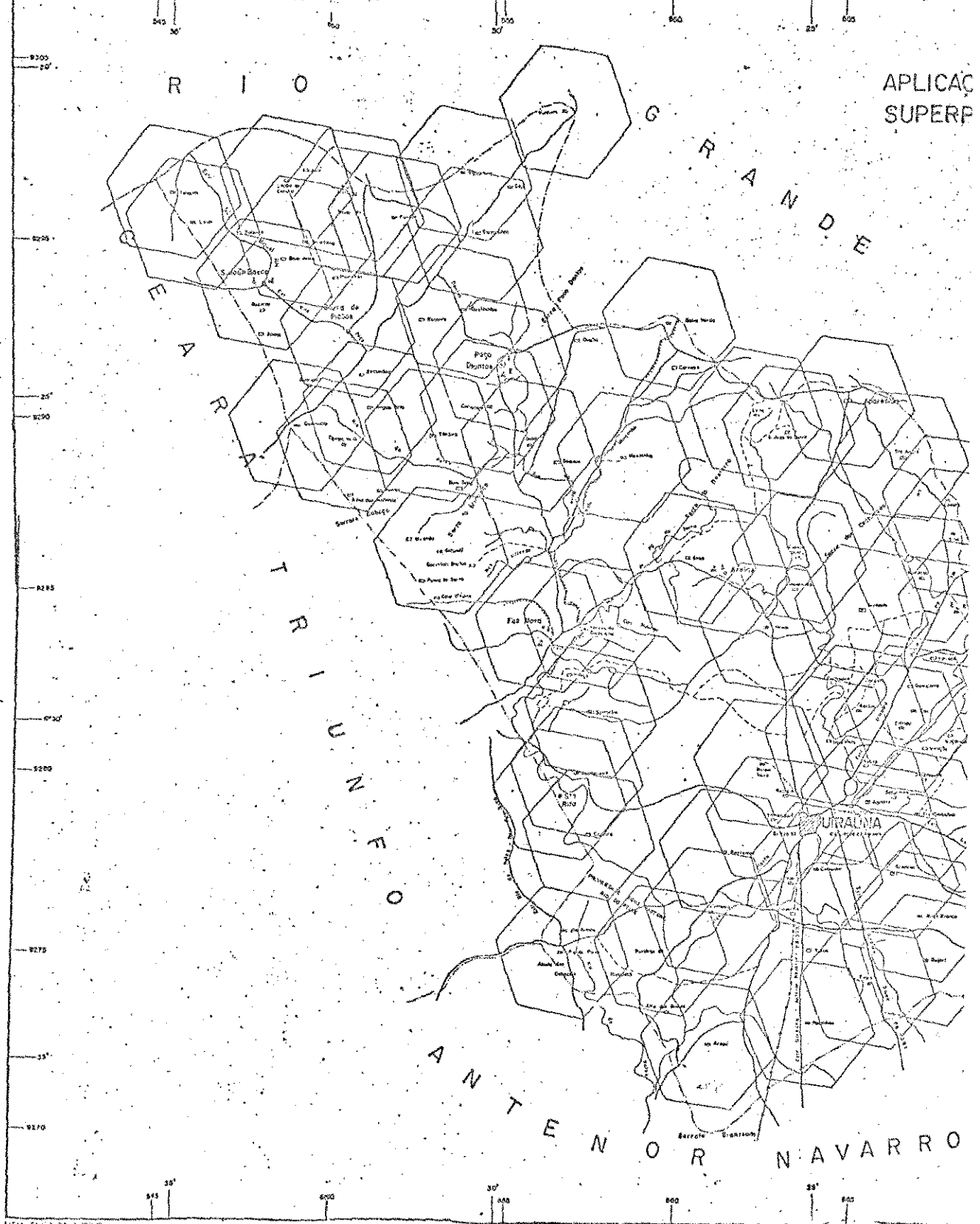
MAI / 1972

CARTOGRAMA 9

MME

IBGE

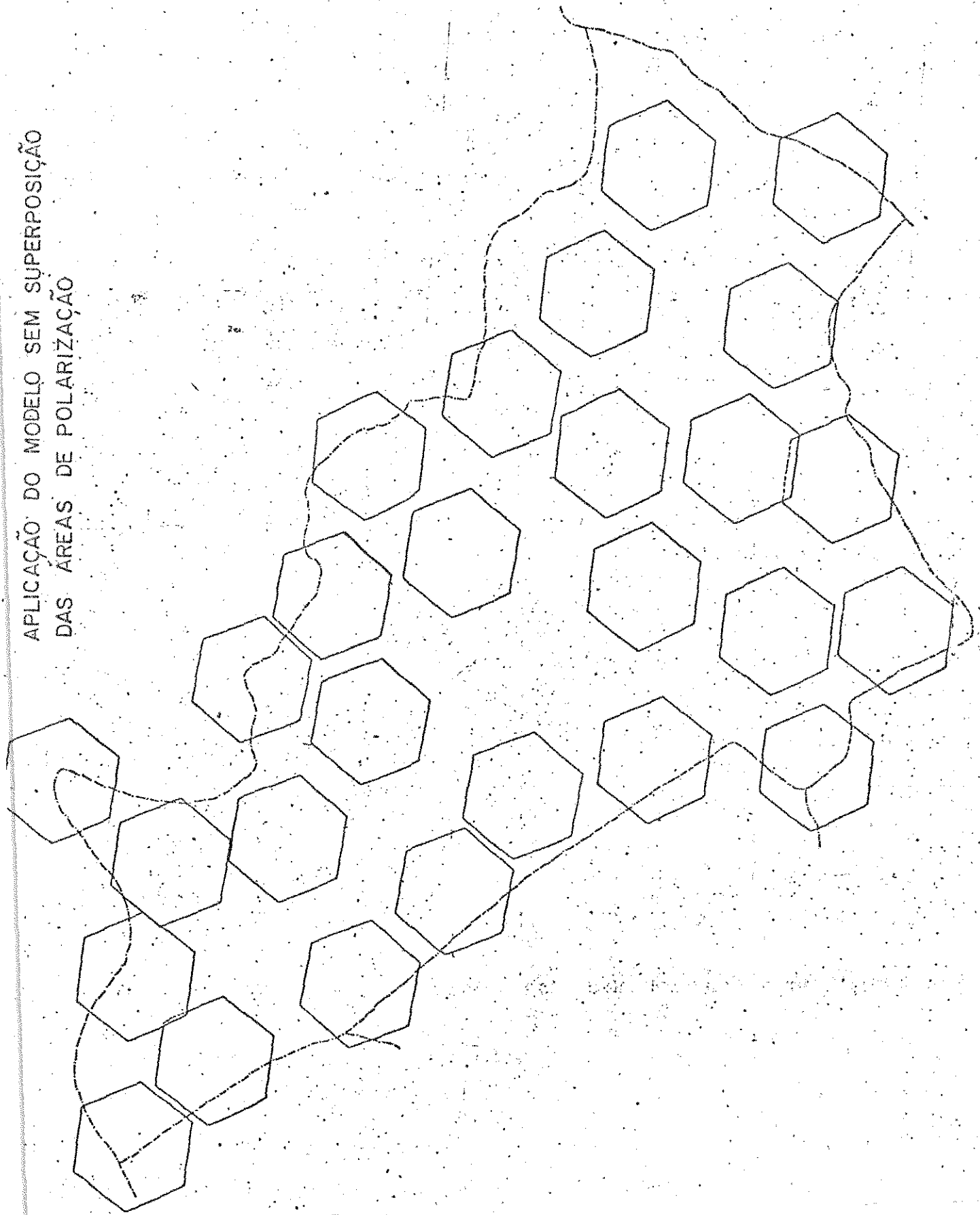
APLICAC
SUPERP



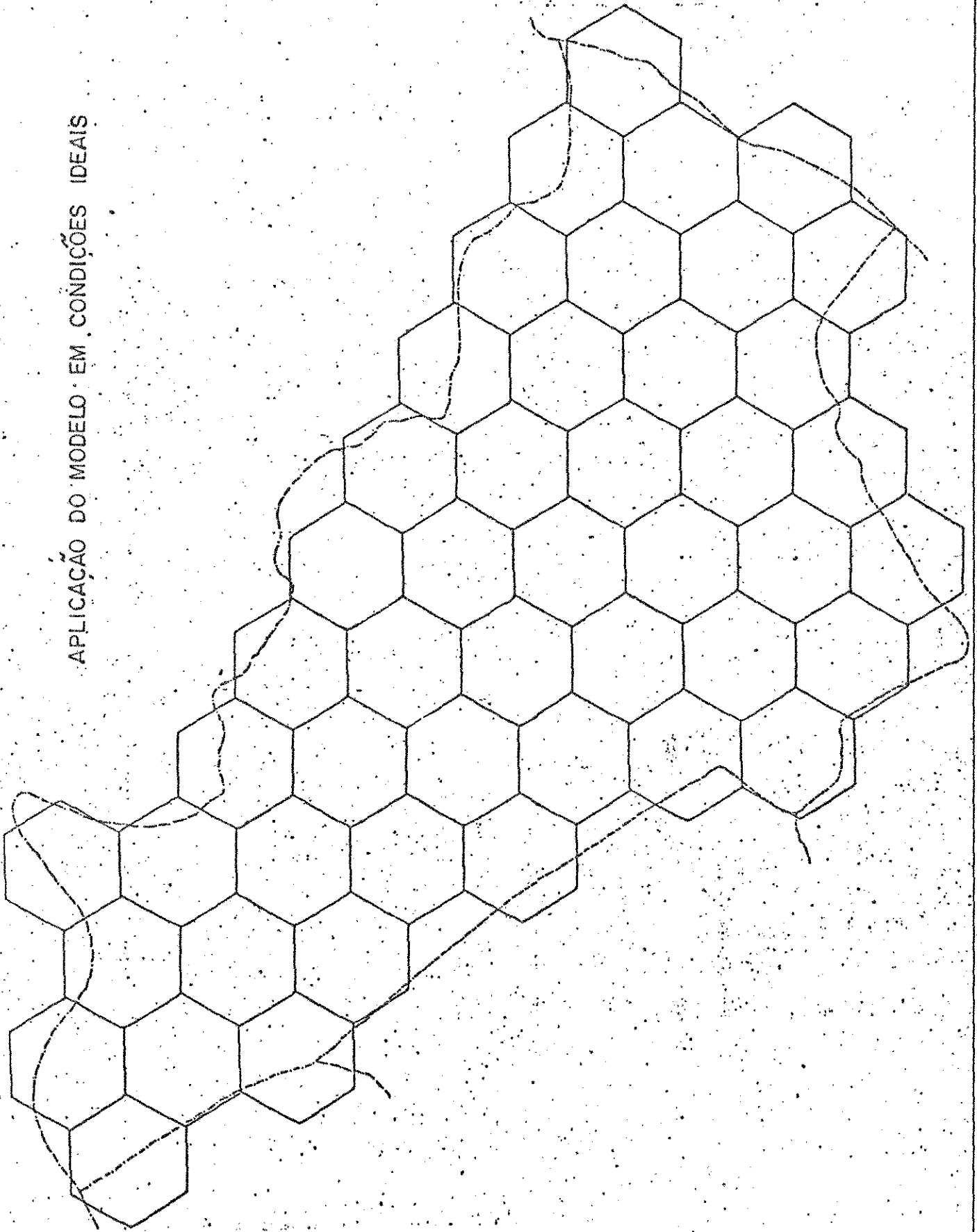
UTM - FUSO 24 - 20° W

ESCALA 1:500,000

APLICAÇÃO DO MODELO SEM SUPERPOSIÇÃO
DAS ÁREAS DE POLARIZAÇÃO



APLICAÇÃO DO MODELO EM CONDIÇÕES IDEAIS



V - RESUMO E CONCLUSÕES

1 - Resumo

A população rural do Estado da Paraíba apresentou nos últimos dez anos crescimento negativo da ordem de 0,4% fruto do processo de urbanização causado pela migração.

Cabe a educação a função de preparar o indivíduo para a interação com o ambiente em que vive retirando-lhe o necessário para a satisfação de suas necessidades sem no entanto violentar a natureza.

Não basta, no entanto, que a qualidade da educação se volte a formação do homem engajado em sua comunidade, participativo, cooperativo e socialmente responsável, é necessário que lhe seja oferecida a oportunidade de educar-se. No entanto um sistema educacional no qual em dez anos a taxa de evasão escolar subiu de 8,7% para 14,6%, a taxa de promoção da primeira para a segunda série do primeiro grau gravita em torno de 2%, a taxa de escolarização ficando em torno de 79% caracteriza-se como um sistema falho não planejado e inconsistente.

Observando-se o fenômeno em cada município, as conclusões se fazem estarrecedoras ao identificarem-se municípios com superabundância de escolas enquanto outros apresentam carências inaceitáveis.

2 - Conclusões

Os dispêndios realizados pelo governo com a educação rural, nos últimos dez anos, se racionalmente aplicados, poderia ter elevado significativamente o ensino, principalmente quanto ao aspecto quantitativo, uma vez que o número de prédios escolares existentes em 1980 é suficiente para atender toda a população escolarizável o que é comprovado pela aplicação dos dados atuais ao modelo. Sendo

$$N_s = 7.080 \text{ salas de aula}$$

$$N_u = 6.214 \text{ prédios escolares}$$

$$A_e = 56.372 \text{ km}^2$$

temos:

$$N_{su} = \frac{7.080}{6.214} = 1,1 \text{ salas/prédios}$$

$$A_a = \frac{56.372}{6.214} = 9,07$$

$$R = \sqrt{\frac{9,07}{3,14}} = 1,7 \text{ km}$$

$$N_t = 2 \times 7.080 = 14.160 \text{ turmas}$$

$$P = 30 \times 14.160 = 424.800$$

$$N_d = 9.070.$$

Portanto, se as escolas tivessem sua localização determinada por critérios objetivos, o número atual seria suficiente para atender uma população de 424.800 muito superior a população escolarizável que era, naquele ano, de 264.447 alunos e podiam proporcionar um raio de polarização de 1,7 km inferior, portanto, ao definido pelo modelo, reduzindo ainda mais o esforço realizado pelo aluno em seu deslocamento para a escola.

Os 9.070 professores existentes, se trabalhassem em dois turnos, poderiam atender 18.140 turmas, enquanto que as salas de aula, se funcionando em dois turnos, possibilitaria a formação de

14.160 turmas, suficientes para atender toda a população escolarizável do Estado. Haveria, portanto, um saldo de 1.990 professores, que seriam usados para as substituições nos afastamentos pelas várias causas, ou quando alguns professores optassem pelo regime de um turno de trabalho.

Concluimos, portanto, que é imprescindível a utilização do modelo, se é desejada a racionalidade e eficiência na aplicação dos recursos públicos quer na conservação, quer na expansão da rede escolar.

O modelo possibilita ainda planejar um sistema educacional de administração e planejamento pela utilização da unidade de "Célula" — um conjunto de sete escolas que teria um funcionamento orgânico aberto à interação com as células vizinhas. Em seu núcleo, escola localizada no centro do conjunto, poder-se-ia construir um conjunto habitacional para os sete professores, o administrador, os supervisores, os orientadores escolares e o pessoal de apoio administrativo, evitando-se assim o isolamento do professor e dando condições para que a educação assuma o papel de condutora do processo de mudanças na comunidade. Estes conjuntos habitacionais viabilizariam a realização da infraestrutura — água, luz, esgoto e saúde, pois baixaria consideravelmente os custos com estes serviços. Abre-se assim a possibilidade de um estudo complementar bastante interessante para a educação rural.

BIBLIOGRAFIA

- BEEBY, C. E., Educação e Desenvolvimento Econômico, Rio Zahar Editores, 2.^a ed., 1973, trad., Edemond Jorge, 132 p.
- CENTRO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÕES E EQUIPAMENTOS ESCOLARES, Planejamento de Rede Escolar: Proposta Metodológica - Rede Escolar Urbana, 1.^o Grau, Rio de Janeiro, MEC/CEBRACEM, 1978, 186 p.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A., Metodologia Científica, São Paulo, Rio, Editora Mc Graw-Hill do Brasil Ltda., 1972, 158 p.
- COELHO DE SOUZA, W. W., Escola Rural - Novos Rumos, Rio, Edições Rio Branco, 1936, 281 p.
- COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO DO DEE, Educação para o Meio Rural. Ensino de 1.^o grau, Brasília, MEC, 1979, 44 p.
- CORREIA, A. L., Educação Permanente e novas Tecnologias Educacionais, palestra pronunciada no simpósio - Política Científica e Tecnológica, organizado pelo Instituto de Bio-Física, 1973.
- DEWEY, Jonh, Vida e Educação, Biblioteca de Educação, São Paulo, Edições Melhoramentos, 7.^a ed., 1971, trad. Anísio S. Teixeira, 112 p.

FAURE, E. e outros, Educação Hoje, Coleção Meta, Rio, Livraria Eldorado Tijuca Ltda., 178 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975 - 1979), Guanabara, 1975, 149 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo de 1970.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo de 1980 - Demografia: Dados preliminares - Paraíba.

HANSON, John W. e BREMBECK, coles. Educação e Desenvolvimento, São Paulo, IBRASA, 1969, trad. Vera Mendonça, 556 p.

HIGHET, Gilbert, A Arte de Ensinar, Biblioteca de Educação, São Paulo, Edições Melhoramentos, 8ª ed., 1973, trad. Lourenço Filho, 275 p.

JOAQUIM SEVERINO, Antônio, Metodologia do Trabalho Científico, São Paulo, Cortez & Moraes Ltda., 1975, 96 p.

KILPATRICK, W. H., Educação para uma Civilização em Mudança, São Paulo, Edições Melhoramentos, 12ª ed., 1972 trad. Noemy S. Rudolfer, 92 p.

LABORATÓRIO DE ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS, Planejamento e Organização do Ensino, Porto Alegre, Editora Globo, 1975, 402 p.

NEUFERT, Ernest, Arte de projetar em arquitetura, São Paulo, Editora Gustavo Gili do Brasil S.A., 1965, 431 p.

NÚCLEO DE ESTATÍSTICA/SEC-PB, Cadastro Escolar 1980, vol. I a V. Setor de Divulgação da SEC-PB, 1980.

NÚCLEO DE ESTATÍSTICA/SEC-PB, Dados Estatísticos Educacionais do Estado da Paraíba, Setor de Divulgação da SEC-PB, 1980.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PARAIBA, Estudo de Regionalização e Política Estadual de Desenvolvimento Urbano/Local da Paraíba, volumes I a VI, João Pessoa, SUDENE - Estado da Paraíba, 1975, 710 p.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Sinopse Estatística do Ensino Primário (1972), p. 12-296.

VANDERLEI, Ceciliano de C., Quantidade e Qualidade da Educação, Horizonte, Revista Trimestral para divulgação de trabalhos de professores e pesquisadores da UFPB, nº 2, João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 1976, p. 219-226.

A N E X O I

TABELA 1

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	UNIDADES ESCOLARES								
	TOTAIS	De 1 sala	De 2 salas	De 3 salas	De 4 salas	De 5 salas	De 6 salas	De 7 a 9 salas	De 10 a 12 salas
Al	7	6	1	4	4	2	-	-	1
Mual	736	665	55	6	5	1	1	-	-
Principal	4.073	3.900	158	1	-	-	-	-	-
Secundar	132	127	3	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	4.948	4.698	217	11	9	3	1	-	1

FONTE: SEEC/SEC-PB.

Ano: 1972.

TABELA 2

COMPOSIÇÃO DAS TURMAS												
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TOTAL		C/menos de 15		De 15 a 24 alunos		De 25 a 34 alunos		De 35 a 49 alunos		De 50 e mais alunos	
	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS
Al	11	311	1	13	3	67	5	143	2	88	-	-
Mual	952	27.433	95	1.040	223	4.414	368	10.722	220	8.663	46	2.594
Principal	4.073	113.537	237	2.745	1.327	26.633	1.650	47.483	716	28.360	143	8.316
Secundar	123	3.686	7	83	16	321	76	2.257	19	735	5	290
TOTAL	5.159	144.967	340	3.881	1.569	31.435	2.099	60.605	957	37.846	194	11.200

FONTE: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 3

COMPOSIÇÃO DAS TURMAS

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	C/ALUNOS DE 1 SÓ SÉRIE		C/ALUNOS DE 2 SÉRIES		C/ALUNOS DE 3 OU + SÉRIES	
	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1.º	6	134	4	143	1	34
2.º	247	6.719	225	5.663	480	15.051
3.º	1.473	38.836	1.143	30.709	1.457	43.992
4.º	70	2.081	20	596	33	1.009
TOTAL	1.796	47.770	1.392	37.111	1.971	60.086

Fonte: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 4

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	CORPO DOCENTE											
	EM EXERCÍCIO		TOTAL GERAL		COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA							
					TOTAIS		NORMALISTAS				OUTROS	
							DE 2º CICLO		DE 1º CICLO			
	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.
1	9	8	9	8	5	4	2	2	3	2	-	-
al	949	922	953	926	195	193	71	71	117	115	7	7
al	4.564	4.486	4.566	4.488	40	40	22	22	14	14	4	4
ular	134	132	134	132	11	10	9	8	2	2	-	-
TAL	5.656	5.548	5.662	5.554	251	247	104	103	136	133	11	11

Fonte: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 5

FUNDAÇÃO	CORPO DOCENTE										
	ADMINISTRATIVA	EM EXERCÍ CIO	TOTAL GERAL	SEM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA							
				TOTAL	C/INSTRUÇÃO DE NÍVEL MÉDIO				C/INSTRUÇÃO DE NÍVEL PRIMÁRIO		OUTROS
					DE 2º CICLO		DE 1º CICLO				
					Concluído	Não con cluído	Concluído	Não con cluído	Concluído	Não con cluído	
geral	9	9	4	-	-	1	1	1	1	-	
anual	949	953	758	19	12	85	80	527	29	6	
municipal	4.564	4.566	4.526	16	19	93	255	3.012	1.122	9	
particular	134	134	123	1	1	4	11	96	10	-	
TOTAL	5.656	5.662	5.411	36	32	183	347	3.636	1.162	15	

FONTE: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 6

SÉRIES	MATRÍCULA EM 30-11-71, SEGUNDO A IDADE DOS ALUNOS									
	< 7 an.	com 7	com 8	com 9	com 10	com 11	com 12	com 13	com 14	> 14 an.
1.ª série	7.067	16.076	18.078	16.024	13.782	10.539	8.184	5.934	4.100	5.657
2.ª série	-	215	1.054	2.641	3.380	3.531	3.379	2.891	2.301	3.098
3.ª série	-	-	79	330	841	1.387	1.764	2.065	1.931	3.011
4.ª série	-	-	-	17	173	380	607	911	1.036	1.855
5.ª série	-	-	-	-	4	12	31	35	43	109
TOTAL	7.067	16.291	19.211	19.012	18.190	15.849	13.965	11.837	9.411	13.730

FONTE: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 7

SÉRIE	MOVIMENTO ESCOLAR									
	Matrícula total		Matrícula no fim de 1971		Aprovações do ano letivo 1971		Reprovações do ano letivo 1971		Matrícula início ano até 30.04-72	
	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes
Série	99.538	17.037	90.256	15.315	69.941	12.164	20.315	3.151	101.826	18.960
Série	22.486	2.475	20.435	2.231	17.293	1.822	3.142	409	22.997	3.623
Série	11.541	1.380	10.292	1.191	8.730	1.007	1.562	184	11.330	1.430
Série	5.111	593	4.497	516	3.891	456	606	60	4.997	937
Série	222	23	211	23	182	23	29	-	91	7
TOTAL	138.898	21.508	125.691	19.276	100.037	15.472	25.654	3.804	141.241	24.957

FONTE: SEEC/SEC - PB

Ano: 1972.

TABELA 8

SÉRIE	NÚMERO DE ALUNOS															
	TOTAL		Transfe- ridos		EVADIDOS SEGUNDO A CAUSA											
					P/percurso escola lon- ge da casa		Por doença		Por morte		P/necessi- dade de trabalhar		P/medida discipli- nar		Outras	
	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.
Série	9.310	1.756	1.618	236	1.462	201	716	136	35	9	2.271	465	124	19	3.084	690
Série	2.055	252	382	41	265	22	133	17	3	-	548	71	21	2	703	99
Série	1.238	185	275	33	133	19	62	14	3	-	322	64	12	-	431	55
Série	612	84	183	10	52	8	37	13	7	-	177	26	6	2	150	25
Série	12	-	3	-	1	-	-	-	-	-	6	-	-	-	2	-
TOTAL	13.227	2.277	2.461	320	1.913	250	948	180	48	9	3.324	626	163	23	4.370	869

FONTE: SEEC/SEC - PB.

Ano: 1972.

TABELA 9

DEPENDÊNCIA	UNIDADES ESCOLARES								
	TOTAIS	De 1 sala	De 2 sala	De 3 sala	De 4 sala	De 5 sala	De 6 sala	De 7 a 9 sala	De 10 a 19 sala

ral

dual

incipal

icular

TOTAIS

(Dados não obtidos para 1980)

NTES: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
IBGE - Delegacia da Paraíba.
Ano: 1980.

TABELA 10

DEPENDÊNCIA	COMPOSIÇÃO DAS TURMAS											
	TOTAL		C/menos de 15		De 15 a 24 alunos		De 25 a 34 alunos		De 35 a 49 alunos		De 50 e mais alunos	
	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURM	Nº ALUN	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	Nº ALUNOS	Nº TURM	Nº ALUNOS	Nº TURM	Nº ALUNOS

cal

dual

incipal

icular

TAL

(Dados não obtidos para 1980)

NTES: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
IBGE - Delegacia da Paraíba.
Ano: 1980.

TABELA 11

COMPOSIÇÃO DAS TURMAS

DÊNCIA RATIVA	C/ALUNOS DE 1 SÔ SÉRIE		C/ALUNOS DE 2 SÉRIES		C/ALUNOS DE 3 OU + SÉRIES	
	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS

(Dados não obtidos para 1980)

ONTES: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
IBGE - Delegacia da Paraíba.
Ano: 1980.

TABELA 12

DESCRIÇÃO FUNÇÃO	CORPO DOCENTE											
	EM EXERCÍCIO		TOTAL GERAL		COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA							
					TOTAIS		NORMALISTAS				OUTROS	
							DE 2º CICLO		DE 1º CICLO			
	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.	TOTAL	FEM.
Letras	-	-	10	-	5	-	3	-	-	-	2	-
Alfabetizadores	-	-	600	-	244	-	231	-	-	-	13	-
Professores	-	-	7.853	-	519	-	505	-	-	-	14	-
Professores auxiliares	-	-	17	-	9	-	8	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	8.480	-	776	-	747	-	-	-	29	-

ONTE: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
Ano: 1980.

TABELA 13

FUNÇÃO		CORPO DOCENTE									
		EM EXERCÍCIO	TOTAL GERAL	SEM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA							
				TOTAL	C/INSTRUÇÃO DE NÍVEL MÉDIO				C/INSTRUÇÃO DE NÍVEL PRIMÁRIO		OUTROS
					DE 2º CICLO		DE 1º CICLO		NÍVEL PRIMÁRIO		
					Concluído	Não concluído	Concluído	Não concluído	Concluído	Não concluído	
Administrativa	-	10	5	1	-	-	4	-	-	-	
Alfabetizadora	-	600	356	15	11	92	200	-	-	38	
Professora	-	7.853	7.334	93	159	1.184	5.843	-	-	55	
Outras	-	17	9	-	-	4	5	-	-	-	
TOTAL	-	8.480	7.704	109	170	1.280	6.052	-	-	93	

Fonte: Núcleo de Estatística da SEC-PB.
Ano: 1980.

TABELA 14

SÉRIE	MATRÍCULA EM 19/03/80, SEGUNDO A IDADE DOS ALUNOS									
	< 7 an.	com 7	com 8	com 9	com 10	com 11	com 12	com 13	com 14	> 14 an.
1ª série	12.431	19.568	21.164	19.350	18.865	14.669	12.458	9.274	6.991	10.596
2ª série	103	471	1.492	2.626	3.898	4.476	4.833	4.230	3.726	6.411
3ª série	10	54	176	778	1.467	2.096	2.757	3.124	3.059	6.218
4ª série	4	10	27	105	411	805	1.336	1.631	1.831	5.181
5ª série						1	1	1	9	27
TOTAL	12.548	20.103	22.859	22.859	24.641	22.047	21.385	18.260	15.616	28.433

Fonte: Núcleo de Estatística da SEC-PB.
Ano: 1980.

TABELA 15

SÉRIE	MOVIMENTO ESCOLAR									
	Matrícula total		Matrícula no fim de		Aprovações do ano letivo		Reprovações do ano letivo		Matrícula início ano até	
	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes	Novos	Repetentes
Série	152.383	-	124.864	-	98.329	-	26.535	-	107.867	37.499
Série	33.560	-	28.630	-	24.628	-	4.002	-	28.392	3.874
Série	19.237	-	16.268	-	14.051	-	2.217	-	17.528	2.211.
Série	11.611	-	9.689	-	8.584	-	1.105	-	9.938	1.403
Série	213	-	179	-	136	-	43	-	27	12
TOTAL	217.004	-	179.630	-	145.728	-	33.902	-	163.752	44.999

FONTE: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
 * inclui alunos repetentes.

TABELA 16

SÉRIE	NÚMERO DE ALUNO															
	TOTAL		Transferridos		EVADIDOS SEGUNDO A CAUSA											
					P/percurso escola longe da casa		Por doença		Por morte		P / necessidade de trabalhar		P/medida disciplinar		Outras	
	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.	Nov.	Rep.
Série	27.519	-	4.651	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.868	-
Série	4.930	-	933	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.997	-
Série	2.969	-	598	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.371	-
Série	1.922	-	461	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.461	-
Série	34	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-
TOTAL	37.374	-	6.657	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.717	-

FONTE: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
 * inclui alunos repetentes.
 ** relativo a evasão segundo todas as causas.

A N E X O I I

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: ALHANDRA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRÍ- CULA	CORPO DOCENTE
1.	Escola Elementar Rural Mista de Jaguarema	Fazenda Jaguarema - s/n	Est.	Pr.Ant.	01	43	01
2.	Escola Rural Mista da Fazenda Garapu	Fazenda Garapu - s/n	Est.	Pr.Ant.	01	32	01
3.	Escola Estadual do Gr.Esc.Mun. José da Silva Torres	Povoado Mata Redonda	Est.	Pr.Ant.	02	53	02
4.	Grupo Escolar Odilon Amorim	Sítio Serrota - s/n	Mun.	Pr.Ant.	01	15	01
5.	Escola Municipal da Fazenda Garapu	Fazenda Garapu - s/n	Mun.	Pr.Ant.	01	26	01
6.	Escola Municipal Artur José da Silva	Sítio Piabassu - s/n	Mun.	Pr.Ant.	01	40	02
7.	Grupo Escolar Municipal José da Silva Torres	Povoado Mata Redonda - s/n	Mun.	Pr.Ant.	01	13	01
8.	Grupo Escolar Municipal Olívia Correia	Povoado de Acaís - s/n	Mun.	Pr.Ant.	02	33	01
9.	Grupo Escolar Herculano Bandeira Lundgren	Fazenda Mucatu - s/n	Mun.	Pr.Ant.	02	83	02
10.	Grupo Escolar Cândida Andrade Torres	Povoado Riacho	Mun.	Pr.Ant.	02	65	04
11.	Grupo Escolar Municipal Inocência F.Figueredo	Sítio Jaguarema - s/n	Mun.	Pr.Ant.	02	34	01
12.	Grupo Escolar Municipal João José de Oliveira	Sítio Estivas - s/n	Mun.	Pr.Ant.	02	65	02
13.	Grupo Escolar Municipal Joana Bezerra da Penha	Sítio Sarapõ - s/n	Mun.	Pr.Ant.	<u>02</u>	<u>68</u>	<u>03</u>
TOTAIS			-	-	21	570	22

FONTE: Núcleo de Estatística da SEC - PB.
Ano: 1980.

A N E X O I I I

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAÚNA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRÍ- CULA	CORPO DOCENTE
1.	Escola Isolada	Povoado de Aparecida	Est.	Pr.Ant.	01	29	01
2.	Escola Isolada	Sítio Canadá	Est.	Pr.Ant.	01	40	02
3.	Escola Isolada	Sítio Rio do Peixe	Est.	Pr.Ant.	01	32	01
4.	Escola Isolada	Sítio Tamandaré	Est.	Pr.Ant.	01	28	01
5.	Escola Isolada Sítio Saco da Sinhazinha	Sítio Saco da Sinhazinha	Est.	Pr.Ant.	01	35	02
6.	Escola Mons. Constantino Vieira	Povoado Quixaba	Est.	Pr.Ant.	02	144	04
7.	Escola Municipal Mista	Fazenda Rio do Peixe	Mun.	Pr.Ant.	01	23	02
8.	Escola Municipal Mista	Sítio Agreste	Mun.	Pr.Ant.	01	20	01
9.	Escola Municipal Mista	Sítio Angico Torto-Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	18	01
10.	Escola Municipal Mista	Sítio Aparecida	Mun.	Pr.Ant.	01	12	01
11.	Escola Municipal Mista	Sítio Arapuã	Mun.	Pr.Ant.	01	38	01
12.	Escola Municipal Mista	Sítio Arrojado	Mun.	Pr.Ant.	01	18	01
13.	Escola Municipal Mista	Sítio Baixio do Cedro - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	31	01
14.	Escola Municipal Mista	Sítio Barra de Piabas - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	34	01
15.	Escola Municipal Mista	Sítio Bela Vista	Mun.	Pr.Ant.	01	12	01
16.	Escola Municipal Mista	Sítio Berlim	Mun.	Pr.Ant.	01	16	01
17.	Escola Municipal Mista	Sítio Boa Nova	Mun.	Pr.Ant.	01	29	01
18.	Escola Municipal Mista	Sítio Boa Vista	Mun.	Pr.Ant.	01	24	01
19.	Escola Municipal Mista	Sítio Boa Vista I - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	14	01

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAŨNA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRI- CULA	CORPO DOCENTE
(continuação)							
20.	Escola Municipal Mista	Sítio Boa Vista II - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr. Ant.	01	17	01
21.	Escola Municipal Mista	Sítio Bujari	Mun.	Pr. Ant.	01	15	01
22.	Escola Municipal Mista	Sítio Bulandeira	Mun.	Pr. Ant.	01	31	01
23.	Escola Municipal Mista	Sítio Cafundô I	Mun.	Pr. Ant.	01	34	01
24.	Escola Municipal Mista	Sítio Cafundô II	Mun.	Pr. Ant.	01	17	01
25.	Escola Municipal Mista	Sítio Cafundô III	Mun.	Pr. Ant.	01	34	01
26.	Escola Municipal Mista	Sítio Campo Verde - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr. Ant.	01	22	01
27.	Escola Municipal Mista	Sítio Canadá I	Mun.	Pr. Ant.	01	14	01
28.	Escola Municipal Mista	Sítio Capivara	Mun.	Pr. Ant.	01	34	01
29.	Escola Municipal Mista	Sítio Capivara	Mun.	Pr. Ant.	01	14	01
30.	Escola Municipal Mista	Sítio Caracarã - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr. Ant.	01	12	01
31.	Escola Municipal Mista	Sítio Caatingueira	Mun.	Pr. Ant.	01	13	01
32.	Escola Municipal Mista	Sítio Cruz II	Mun.	Pr. Ant.	01	16	01
33.	Escola Municipal Mista	Sítio Cruz II	Mun.	Pr. Ant.	01	16	01
34.	Escola Municipal Mista	Sítio Curupaiti	Mun.	Pr. Ant.	01	18	01
35.	Escola Municipal Mista	Sítio Espírito Santo	Mun.	Pr. Ant.	01	26	01
36.	Escola Municipal Mista	Sítio Espírito Santo	Mun.	Pr. Ant.	01	21	01
37.	Escola Municipal Mista	Sítio Extrema	Mun.	Pr. Ant.	01	16	01
38.	Escola Municipal Mista	Sítio Exu	Mun.	Pr. Ant.	01	19.	01

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAÚNA - ANO: 1980

Numero Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRI- CULÁ	CORPO DOCENTE
(continuação)							
39.	Escola Municipal Mista	Sítio Exu	Mun.	Pr.Ant.	01	24	01
40.	Escola Municipal Mista	Sítio Exu	Mun.	Pr.Ant.	01	16	01
41.	Escola Municipal Mista	Sítio Fundão - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	35	02
42.	Escola Municipal Mista	Sítio Garranchos	Mun.	Pr.Ant.	01	26	01
43.	Escola Municipal Mista	Sítio Garranchos - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	20	01
44.	Escola Municipal Mista	Sítio Golfe - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	16	01
45.	Escola Municipal Mista	Sítio Graciosa	Mun.	Pr.Ant.	01	20	01
46.	Escola Municipal Mista	Sítio Guerrilhas	Mun.	Pr.Ant.	01	20	01
47.	Escola Municipal Mista	Sítio Ladeira	Mun.	Pr.Ant.	01	10	01
48.	Escola Municipal Mista	Sítio Lagoa Escondida	Mun.	Pr.Ant.	01	12	01
49.	Escola Municipal Mista	Sítio Lajes - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	39	02
50.	Escola Municipal Mista	Sítio Leite	Mun.	Pr.Ant.	01	19	01
51.	Escola Municipal Mista	Sítio Leite	Mun.	Pr.Ant.	01	19	01
52.	Escola Municipal Mista	Sítio Leite	Mun.	Pr.Ant.	01	22	01
53.	Escola Municipal Mista	Sítio Macacos	Mun.	Pr.Ant.	01	15	01
54.	Escola Municipal Mista	Sítio Mato Grosso I	Mun.	Pr.Ant.	01	41	01
55.	Escola Municipal Mista	Sítio Mato Grosso II	Mun.	Pr.Ant.	01	28	01
56.	Escola Municipal Mista	Sítio Matuto	Mun.	Pr.Ant.	01	14	01
57.	Escola Municipal Mista	Sítio Miuns I - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	67	02

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAUNA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRÍ- CULA	CORPO DOCENTE
(continuação)							
58.	Escola Municipal Mista	Sítio Moça Branca	Mun.	Pr.Ant.	01	22	01
59.	Escola Municipal Mista	Sítio Montanhas I	Mun.	Pr.Ant.	01	19	01
60.	Escola Municipal Mista	Sítio Montanhas II	Mun.	Pr.Ant.	01	10	01
61.	Escola Municipal Mista	Sítio Moreira	Mun.	Pr.Ant.	01	25	01
62.	Escola Municipal Mista	Sítio Novo	Mun.	Pr.Ant.	01	30	01
63.	Escola Municipal Mista	Sítio Novo Horizonte	Mun.	Pr.Ant.	01	14	01
64.	Escola Municipal Mista	Sítio Pereiros	Mun.	Pr.Ant.	01	17	01
65.	Escola Municipal Mista	Sítio Pocinhos	Mun.	Pr.Ant.	01	15	01
66.	Escola Municipal Mista	Sítio Queimadas - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	15	01
67.	Escola Municipal Mista	Sítio Queimadas - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	31	01
68.	Escola Municipal Mista	Sítio Quixaba de Baixo I	Mun.	Pr.Ant.	01	24	01
69.	Escola Municipal Mista	Sítio Quixaba de Baixo	Mun.	Pr.Ant.	01	31	01
70.	Escola Municipal Mista	Sítio Riacho do Exu	Mun.	Pr.Ant.	01	41	01
71.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco	Mun.	Pr.Ant.	01	15	01
72.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco	Mun.	Pr.Ant.	01	11	01
73.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco da Barra	Mun.	Pr.Ant.	01	24	01
74.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco da Sinhazinha	Mun.	Pr.Ant.	01	23	01
75.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco da Sinhazinha	Mun.	Pr.Ant.	01	25	01
76.	Escola Municipal Mista	Sítio Saco do Mamoeiro	Mun.	Pr.Ant.	01	27	01

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAÚNA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRÍ- CULA	CORPO DOCENTE
(continuação)							
77.	Escola Municipal Mista	Sítio Santa Umbelina	Mun.	Pr.Ant.	01	23	01
78.	Escola Municipal Mista	Sítio Santarém	Mun.	Pr.Ant.	01	30	02
79.	Escola Municipal Mista	Sítio Santo André	Mun.	Pr.Ant.	01	13	01
80.	Escola Municipal Mista	Sítio S.J.Bosco-Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	24	01
81.	Escola Municipal Mista	Sítio S.J.da Serra-Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	26	01
82.	Escola Municipal Mista	Sítio Seriema	Mun.	Pr.Ant.	01	23	01
83.	Escola Municipal Mista	Sítio Serrinha	Mun.	Pr.Ant.	01	17	01
84.	Escola Municipal Mista	Sítio Tanques - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	32	01
85.	Escola Municipal Mista	Sítio Tanques	Mun.	Pr.Ant.	01	23	01
86.	Escola Municipal Mista	Sítio Tigre	Mun.	Pr.Ant.	01	29	02
87.	Escola Municipal Mista	Sítio Timbaúba - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	20	01
88.	Escola Municipal Mista	Sítio Vazante	Mun.	Pr.Ant.	01	17	01
89.	Escola Municipal Mista	Sítio Várzea de Cacimba	Mun.	Pr.Ant.	01	17	01
90.	Escola Municipal Mista	Sítio Várzea de Cacimba	Mun.	Pr.Ant.	01	17	01
91.	Escola Municipal Mista	Sítio Várzea de Cabimba	Mun.	Pr.Ant.	01	27	01
92.	Escola Municipal Mista	Sítio Vitoriano - Distr. Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	01	28	01
93.	Escola Municipal Rural Mista	Sítio Canadá II	Mun.	Pr.Ant.	01	14	01
94.	Escola Municipal Santa Marta Francisca	Sítio Quixaba de Baixo I	Mun.	Pr.Ant.	01	34	01
95.	Grupo Escola Antonia Moreira de Sena	Sítio Paraná	Mun.	Pr.Ant.	02	55	04

REDE ESCOLAR

MUNICÍPIO: UIRAÚNA - ANO: 1980

Número Ordem	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ENDEREÇO	DEP. ADM.	ENSINO MINIS- TRADO	SALAS AULA	MATRI- CULA	CORPO DOCENTE
(conclusão)							
96.	Grupo Escolar Antonio Joaquim Magalhães	Sítio Vazante	Mun.	Pr.Ant.	02	94	05
97.	Grupo Escolar Distrital Poço Dantas	Distrito Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	02	143	06
98.	Grupo Escolar Francisco Leôncio de Almeida	Sítio Baixa Verde	Mun.	Pr.Ant.	02	28	01
99.	Grupo Escolar José Anacleto de Andrade	Sítio Fazenda Nova	Mun.	Pr.Ant.	02	135	06
100.	Grupo Escolar José Patrício de Andrade	Sítio Areias	Mun.	Pr.Ant.	02	91	04
101.	Grupo Escolar Letícia Dantas	Povoado São João Bosco-Dist.Poço Dantas	Mun.	Pr.Ant.	02	79	04
102.	Grupo Escolar Municipal Santa Umbelina	Sítio Santa Umbelina	Mun.	Pr.Ant.	02	67	04
103.	Grupo Escolar Raimundo Vital do Nascimento	Sítio Santa Rita	Mun.	Pr.Ant.	02	97	04
TOTAL					113	3.071	143

A N E X O I V

INDICADORES EDUCACIONAIS DO ESTADO DA PARAIBA

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											CLASSI- FICAÇÃO
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	
AGUA BRANCA	463	6.469	1.182	5.287	29	36	36	1.189	991	16,0	34	46	26	17	8
AGUIAR	371	12.462	1.111	11.351	46	46	48	2.553	656	8,1	56				5
ALAGOA GRANDE	309	31.636	12.741	18.895	59	61	102	4.251	2.941	5,2	70				2
ALAGOA NOVA	225	21.991	3.988	18.003	68	68	67	4.050	2.012	3,3	60				2
ALAGOINHA	86	9.773	3.177	6.596	23	23	20	1.484	400	3,7	65				2
ALHANDRA	228	11.534	3.229	8.305	17	20	25	1.868	743	13,4	94	24	80	7	7
ANTENOR NAVARRO	466	18.695	4.199	14.496	120	122	124	3.261	2.656	3,9	27				3
ARAÇAGI	202	18.503	2.164	16.339	42	41	43	3.676	1.481	4,8	90	46	80	4*	1
ARARA	71	7.706	2.752	4.954	12	13	18	1.114	650	5,9	86	14	80	2*	1
ARARUNA	231	18.901	3.736	15.165	33	37	53	3.412	1.620	7	93	43	80	10*	1
AREIA	146	30.057	7.256	22.801	35	36	38	5.130	1.109	4,2	143	65	80	30*	1
AREIAL	83	4.961	1.133	3.828	11	11	20	861	507	7,5	79				2
AROEIRA	797	25.129	2.564	22.565	82	83	89	5.077	2.274	9,7	62				5
BAIA DA TRAIÇÃO	73	3.352	1.461	1.891	9	9	7	425	347	8,1	48				5
BANANEIRA	284	27.655	3.911	23.744	53	56	61	5.342	1.923	5,4	96	67	80	14*	1
BARRA S.ROSA	768	14.448	3.077	11.371	37	40	42	2.558	1.197	20,8	64	76	34	39	8
BARRA S.MIGUEL	385	4.605	685	3.920	22	25	25	882	666	17,5	36	38	24	16	8
BAYEUX	21	35.507	34.681	826	2	9	7	185	185	10,5	24				6
BELEM	111	12.038	5.584	6.454	20	20	20	1.452	612	5,6	73				2
BELEM B.CRUZ	611	8.608	2.263	6.345	35	35	36	1.427	683	17,5	41	60	24	25	8

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											CLASSI- FICAÇÃO
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	
BOA VENTURA	92	6.686	1.630	5.056	10	10	9	1.137	164	9,2	114	15	80	5*	4
BOM JESUS	103	1.252	187	1.065	14	14	14	239	239	7,4	18				3
BOM SUCESSO	178	6.604	406	6.198	26	28	29	1.394	736	6,8	50				2
BONITO SANTA FÉ	211	7.061	2.002	5.059	30	30	31	1.138	212	10,6	38				5
BOQUEIRÃO	1.257	26.307	4.586	21.721	65	71	87	4.887	2.145	19,3	69	124	40	59	8
BOQUEIRÃO COCHOS	197	5.769	1.206	4.563	34	35	27	1.026	675	5,8	30				3
BORBOREMA	39	4.986	1.638	3.348	9	9	7	753	228	4,3	84	10	80	1*	1
BREJO DO CRUZ	577	11.949	3.013	8.936	59	60	61	2.010	1.348	9,8	34				5
BREJO DOS SANTOS	213	5.888	1.911	3.977	29	29	30	894	693	7,3	31				2
CAAPORÃ	100	8.294	2.188	6.106	7	9	9	1.373	303	14,3	153	18	80	11	7
CABACEIRA	1.127	6.250	974	5.276	25	26	28	1.187	706	45,1	46	111	10	86	8
CABEDELO	33	15.841	12.811	3.030	4	7	13	681	309	8,3	98	9	80	5*	4
C.INDIOS	184	6.848	1.072	5.776	16	19	22	1.299	550	11,5	67				5
CACIMBA DE AREIA	250	3.160	626	2.534	23	23	23	570	359	10,9	25				6
CACIMBA DENTRO	219	14.147	1.982	12.165	37	37	39	2.737	975	5,9	74				2
CAIÇARA	158	10.545	3.047	7.498	32	33	34	1.687	850	4,9	52				2
CAJAZEIRAS	516	41.644	24.934	16.710	65	66	75	3.759	2.025	7,9	57				5
CALDAS BRANDÃO	96	3.474	753	2.721	6	6	5	612	191	16	102	10	62	4	7
CAMALAU	674	4.982	677	4.305	26	26	31	970	671	25,9	38	67	15	41	8
C.GRANDE	970	195.974	168.045	27.929	59	67	73	6.284	3.091	16,4	94	96	66	37	7

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
CARRAPATEIRA	42	1.464	593	871	14	14	3	195	172	3,0	14				3
CATINGUEIRA	524	5.217	1.379	3.838	11	11	11	863	314	47,6	79	52	17	41	8
CATOLE DO ROCHA	418	23.522	9.279	14.243	67	72	85	3.204	2.161	6,2	45				2
CONCEIÇÃO	1.002	18.681	4.430	14.251	52	57	59	3.206	1.189	19,3	57	99	33	47	8
CONDADO	417	7.160	2.534	4.626	5	6	5	1.040	227	83,4	174	41	26	36	7
CONDE	144	4.914	277	4.637	14	15	16	1.043	380	10,3	70				5
CONGO	354	3.815	786	3.029	6	6	6	681	216	59,0	114	35	20	29	7
COREMAS	425	12.733	4.876	7.876	49	52	53	1.772	1.076	8,7	35				5
CRUZ E SANTO	235	13.617	2.596	11.021	22	31	60	2.479	1.294	10,7	80				5
CUBATI	144	5.522	2.002	3.520	13	13	12	792	485	11,1	61				5
CUITE	1.076	18.263	5.798	12.465	37	37	46	2.804	1.346	29,1	76	106	27	69	8
CUITEGI	42	3.992	2.183	1.809	10	12	13	407	407	4,2	34				2
CURRAL VELHO	105	2.316	278	2.038	10	11	11	458	255	10,5	42				5
DESTERRO	217	10.075	1.081	8.994	**	**	**	2.023	500						
DESTERRO MALTA	85	2.135	483	1.652	5	5	6	371	118	17,0	75	9	42	4	8
DIAMANTE	115	5.285	1.353	3.932	12	15	16	884	404	9,6	59				5
DONA INEZ	58	9.033	1.871	7.162	32	33	36	1.611	673	1,8	45				2
DUAS ESTRADAS	81	7.245	2.605	4.640	26	26	33	1.044	752	3,1	32				2
EMAS	111	2.667	349	2.318	4	4	4	521	98	27,8	130	11	48	7	7
ESPERANÇA	87	21.000	10.364	10.636	33	36	40	2.393	1.316	2,6	60				2

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. A CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
FAGUNDES	191	12.792	2.041	10.751	45	46	46	2.418	1.219	4,3	53				2
F.MARTINHO	334	2.711	502	2.209	8	10	12	497	306	41,8	50	33	16	25	8
GUARABIRA	146	34.735	23.196	11.539	44	50	66	2.596	1.877	3,3	52				2
GURINHÉM	192	12.425	2.105	10.320	29	29	30	2.322	821	6,6	80				2
GURJÃO	701	5.264	856	4.408	20	20	21	991	493	35,1	50	69	15	49	8
IBIARA	114	6.218	1.671	4.547	3	3	3	1.023	147	48,0	341	13	80	10	7
IMACULADA	233	8.491	879	7.612	3	3	2	1.712	65	77,7	570	23	75	20	7
INGA	345	17.257	5.875	11.382	50	54	59	2.260	1.246	6,9	42				2
ITABAIANA	190	24.796	15.070	9.726	20	25	31	2.188	865	9,5	88	28	80	3*	4
ITAPORANGA	396	17.438	6.758	10.680	28	31	35	2.403	830	14,1	78	39	62	11	8
ITAPOROROCA	176	11.778	2.193	9.585	21	22	21	2.156	915	8,4	98	27	80	6*	4
ITATUBA	117	8.157	1.731	6.426	24	24	24	1.445	573	4,9	61				2
JACARAÚ	351	17.350	859	16.491	53	54	68	3.710	1.705	6,6					2
JERICÓ	392	6.524	1.333	5.191	31	33	38	1.167	689	12,6	36	39	30	8	8
JOÃO PESSOA	189	221.484	213.495	7.989	10	13	20	1.797	600	18,9	138	23	80	13	7
J.TAVORA	87	4.592	1.864	2.728	13	13	13	613	315	6,7	48				2
JUAZEIRINHO	666	12.271	2.956	9.315	12	12	49	2.095	1.142	55,5	175	66	32	54	7
JUNCO SERIDO	160	4.649	810	3.839	29	31	30	863	735	5,5	28				3
JURIPIRANGA	122	7.167	4.270	2.897	5	5	5	651	92	24,4	130	12	55	7	7
JURU	409	8.174	711	7.463	25	25	26	1.679	1.209	16,4	68	41	41	16	8

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
LAGOA	82	4.934	644	4.290	8	8	8	965	269	10,3	121	13	80	5*	4
LAGOA DENTRO	106	6.851	857	5.994	18	17	24	1.348	720	5,9	80				2
LAGOA SECA	133	18.350	2.067	16.293	57	65	81	3.665	1.858	2,3	57				2
LASTRO	148	3.271	302	2.969	39	39	40	668	588	3,8	18				3
LIVRAMENTO	300	5.619	749	4.870	29	29	29	1.095	691	10,3	38				5
LUCENA	83	4.757	702	4.055	12	12	16	912	365	6,9	76				2
MÃE D'AGUA	147	4.728	357	4.371	1	1	1	983	47	147,0	983	15	66	14	7
MALTA	167	5.284	3.204	2.080	2	2	2	468	107	83,5	234	17	28	15	7
MAMANGUAPE	480	37.086	13.778	23.308	85	91	88	5.244	2.640	5,6	58				2
MANAIRA	625	7.708	1.109	6.599	18	18	18	1.484	715	34,7	83	62	24	44	7
MARI	187	15.513	9.886	5.627	12	12	12	1.266	550	15,6	106	19	67	7	7
MASSARANDUBA	133	14.685	854	13.831	27	29	33	3.111	780	4,9	108	39	80	12*	1
MATARACA	344	2.299	498	1.801	22	22	12	405	393	15,6	19	34	12	12	9
MOGEIRO	222	10.955	926	10.029	24	27	30	2.256	906	9,3	84	29	80	5*	4
MONTADAS	60	3.087	379	2.708	12	15	11	609	386	5,0	41				2
MONTE HOREBE	168	3.992	829	3.163	12	15	14	711	280	14,0	48	17	42	5	8
MONTEIRO	1.053	25.415	8.699	16.716	111	111	109	3.761	2.438	9,5	34				5
MULUNGU	238	11.696	3.081	8.615	32	32	31	1.938	875	7,4	61				2
NATUBA	123	10.836	1.537	9.299	39	39	41	2.092	1.047	3,2	54				2
NAZAREZINHO	282	7.358	1.772	5.586	62	62	50	1.256	1.105	4,5	21				3

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											CLASSI- FICAÇÃO
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	
NOVA FLORESTA	80	5.487	3.864	1.623	6	6	7	365	246	13,3	61	8	46	2	8
NOVA OLINDA	108	4.789	1.337	3.452	**	**	**	776	300						
N.PALMEIRA	201	2.721	439	2.282	10	10	10	513	279	20,1	52	20	26	10	8
OLHO D'AGUA	615	7.882	1.318	6.564	4	4	4	1.476	122	153,8	369	61	25	57	7
OLIVEDOS	260	3.287	352	2.935	18	18	17	660	487	14,4	37	26	26	8	8
OURO VELHO	177	2.780	887	1.893	14	15	16	425	374	12,6	29	18	24	4	9
PASSAGEM	242	3.611	634	2.977	19	19	20	669	340	12,7	36	24	28	5	8
PATOS	416	46.453	40.109	6.344	49	52	56	1.427	1.256	8,5	28				6
PAULISTA	226	9.935	486	9.449	6	6	7	2.126	209	37,7	355	27	80	21	7
PEDRA BRANCA	192	3.518	442	3.076	13	14	18	692	373	14,8	50	19	37	6	8
PEDRA LAVRADA	376	5.699	748	4.951	15	15	15	1.113	462	25,1	75	37	31	22	8
PEDRA FOGO	434	15.665	4.889	10.776	17	18	20	2.424	672	25,5	135	43	57	26	7
PIANCÕ	672	13.417	4.579	8.838	34	33	26	1.988	855	19,8	61	66	31	33	8
PICUI	766	17.351	5.422	11.929	42	46	47	2.684	1.410	18,2	59	76	36	34	8
PILAR	208	12.113	2.899	9.214	24	23	34	2.073	1.004	8,7	91	26	80	2*	4
PILÕES	63	8.188	1.230	6.958	16	16	16	1.565	531	3,9	98	20	80	4*	1
PILOEZINHO	34	5.470	597	4.873	12	14	19	1.096	515	2,8	79				2
PIRPIRITUBA	75	9.645	3.696	6.949	29	30	35	1.563	867	2,6	53				2
PITUMBU	119	6.793	2.078	4.715	6	8	10	1.060	303	19,8	133	14	80	8	7
POCINHOS	608	14.307	4.032	10.275	35	40	42	2.311	1.144	17,4	58	60	39	25	8

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
POMBAL	1.402	36.267	11.828	24.439	76	78	86	5.498	2.302	18,4	71	138	40	62	8
PRATA	208	4.028	1.002	3.026	11	13	14	680	438	18,9	53	21	33	10	8
PRINCEZA IZABEL	395	16.050	3.625	12.425	38	41	50	2.795	1.333	10,4	69				5
PUXINANA	113	10.663	1.461	9.102	30	33	45	2.047	1.379	3,8	63				2
QUEIMADAS	362	21.302	3.003	18.299	80	85	100	4.117	2.840	4,5	49				2
QUIXABA	103	1.641	152	1.489	11	11	11	335	124	9,4	31				5
REMIJO	553	14.164	3.642	10.522	24	30	34	2.367	926	23,0	79	55	44	31	8
R.CAVALO	295	9.021	1.217	7.804	45	45	46	1.755	592	6,6	39				2
RIO TINTO	601	26.228	15.696	10.532	20	21	23	2.369	930	30,1	113	59	41	39	7
SALGADINHO	143	3.006	387	2.619	16	17	17	589	202	8,9	35				5
S.SÃO FELIX	179	11.188	1.765	9.423	19	19	28	2.120	747	9,4	112	27	80	8*	4
SANTA CRUZ	206	7.613	1.157	6.456	55	58	46	1.452	1.278	3,7	26				3
SANTA HELENA	143	5.570	1.203	4.367	32	36	31	982	729	4,5	28				3
SANTA LUZIA	447	8.567	5.276	3.281	29	30	34	738	649	15,4	25	44	77	15	9
S.MANGUEIRA	284	5.146	429	4.717	4	4	3	1.061	142	71,0	266	28	38	24	7
S.GARROTE	212	9.178	1.515	7.663	4	4	4	1.724	136	53,0	431	22	80	18	7
SANTA RITA	705	53.283	30.653	22.630	27	33	48	5.091	1.440	26,1	155	70	73	43	7
S.TEREZINHA	497	5.258	343	4.915	22	22	22	1.105	473	22,6	51	49	23	27	8
SÃO BENTO	275	11.019	3.677	7.342	67	67	62	1.651	994	4,1	25				3
S.J.CARIRI	1.061	8.076	1.603	6.474	7	8	9	1.456	424	151,6	182	105	14	98	7

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
SÃO JOSÉ TIGRE	558	4.080	457	3.623	**	**	26	815	390						
S.J.L.TAPADA	320	9.105	1.581	7.524	**	**	54	1.690	540						
S.J.CAIANA	159	6.043	362	5.681	11	11	9	1.278	179	14,5	117	16	80	5	7
S.J.ESPINHARAS	763	8.866	318	8.548	45	48	51	1.923	1.059	17,0	41	75	26	30	8
S.J.PIRANHAS	649	16.744	3.266	13.478	67	67	59	3.032	1.939	9,7	46				5
S.J.BONFIM	164	3.013	288	2.725	17	17	17	613	236	9,6	37				5
S.J.SABUGI	208	3.976	694	3.282	13	15	15	738	359	16,0	50	21	36	8	8
S.J.CORDEIRO	524	6.245	687	5.558	12	12	12	1.250	488	43,7	105	52	25	40	7
S.MAMEDE	559	8.237	2.555	5.682	51	59	66	1.278	1.125	10,9	22				6
S.M.TAIPU	53	7.962	1.331	6.631	14	15	18	1.491	648	3,8	100	19	80	4*	1
S.S.L.ROÇA	28	6.674	701	5.973	25	25	26	1.343	676	1,1	54				2
S.S.UMBUZEIRO	732	5.662	1.037	4.625	37	37	34	1.040	555	19,8	29	72	15	35	9
SAPÊ	441	45.378	15.819	29.559	65	71	85	6.650	2.550	6,8	94	84	80	19*	1
SERIDÓ	182	5.371	822	4.549	27	27	26	1.023	617	6,7	38				2
SERRA BRANCA	1.034	10.529	3.000	7.529	10	11	12	1.694	629	103,4	154	102	17	92	7
SERRA RAIZ	29	3.033	1.366	1.677	7	7	8	375	115	4,1	54				2
SERRA GRANDE	255	2.566	475	2.091	9	10	9	470	125	28,3	47	25	19	16	8
S.REDONDA	62	7.383	1.445	5.938	18	25	27	1.363	863	3,4	55				2
SERRARIA	177	11.937	1.777	10.160	33	33	37	2.286	1.037	5,4	70				2
SOLANEA	368	25.715	6.653	19.062	43	44	45	4.288	1.481	8,6	98	54	80	11*	4

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	SALAS	PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
SOLEDADE	586	7.600	2.772	4.828	36	36	35	1.081	947	16,3	31	58	19	22	8
SOUZA	1.353	62.045	30.262	31.783	145	152	191	7.119	4.035	9,3	47				5
SUMÉ	864	15.539	5.273	10.266	52	53	59	2.299	1.629	16,6	44	85	28	33	8
TACIMA	323	11.210	1.961	9.249	18	18	28	2.071	669	17,9	116	32	65	14	7
TAPEROÃ	680	12.366	3.501	8.865	37	45	53	1.985	1.092	18,4	45	67	30	30	8
TAVARES	285	10.823	1.596	9.227	23	30	37	2.066	808	12,4	69	28	74	5	8
TEIXEIRA	269	14.187	3.629	10.558	7	8	8	2.364	269	38,4	296	30	80	23	7
TRIUNFO	321	8.096	601	7.495	41	41	40	1.678	895	7,8	41				5
UIRAUNA	446	19.611	5.640	13.971	68	71	77	3.129	1.260	6,6	45				2
UMBUZEIRO	390	16.217	1.852	14.365	45	45	49	3.217	1.442	8,7	72				5
VÁRZEA	138	2.919	482	2.437	16	16	19	545	373	8,6	35				5
TOTAIS	56.374	2384555	1002926	1379.689	4.826	5.098	5.656	310.582	144.967						

FONTES: IBGE.
SEEC/SEC - PB
Ano: 1970.

- * SALAS DE AULA
- ** DADOS NÃO CONHECIDOS
- *** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											CLASSI- FICAÇÃO
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	
ÁGUA BRANCA	463	7.784	1.690	6.094	38	41	36	1.219	1.271	12,2	30	46	27	8	8
ACUIAR	371	7.767	1.457	6.310	28	28	34	1.262	956	13,2	45	37	34	6	8
ALAGOA GRANDE	309	30.456	14.204	16.252	53	64	84	3.251	2.606	5,8	51				2
ALAGÓIA NOVA	225	21.280	5.344	15.936	75	92	171	3.187	3.562	3,0	34				2
ALAGOINHA	86	12.169	4.839	7.330	21	24	34	1.466	987	4,1	61				2
ALHANDRA	228	9.153	3.764	5.389	13	21	22	1.078	570	17,5	51	23	47	10	8
ANTENOR NAVARRO	466	21.141	5.258	15.883	98	118	171	3.177	3.684	4,8	27				3
ARAÇAGI	202	18.843	3.062	15.781	45	47	74	3.156	1.922	4,5	67				2
ARARA	71	8.504	4.516	3.988	14	14	24	798	953	5,1	57				2
ARARUNA	231	19.083	5.276	13.807	45	44	80	2.761	1.721	5,1	63				2
AREIA	146	27.929	9.955	17.974	25	33	54	3.595	1.735	5,8	109	45	80	12*	1
AREIAL	83	5.278	1.871	3.407	11	16	22	681	560	7,5	43				5
AROEIRAS	797	27.087	3.401	23.686	94	101	119	4.737	3.036	8,5	47				5
BAIA DA TRAIÇÃO	73	4.305	2.236	2.069	6	7	10	414	406	12,2	59	8	52	2	8
BANANEIRAS	284	25.065	4.161	20.904	151	158	176	4.181	3.954	1,9	26				3
BARRA DE SANTA ROSA	768	15.899	4.051	11.848	55	64	63	2.370	1.756	14,0	37	76	31	21	8
BARRA DE S. MIGUEL	385	4.749	922	3.827	25	29	35	765	639	15,2	26	38	20	9	9
BAYEUX	21	59.016	58.572	444	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BELÉM	111	13.766	8.140	5.626	32	35	44	1.125	1.019	3,5	32				2

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS.

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
BELÉM B. CRUZ	611	8.732	3.089	5.643	29	35	48	1.129	766	21,1	32	60	19	31	8
BOA VENTURA	92	5.512	1.535	3.977	36	39	38	795	585	2,6	20				3
BOM JESÚS	103	1.295	259	1.036	11	14	13	207	245	9,4	15				6
BOM SUCESSO	178	7.357	738	6.619	59	69	75	1.324	972	3,0	19				3
BONITO SANTA FÉ	211	7.750	2.554	5.196	21	21	21	1.039	443	10,0	49				5
BOQUEIRÃO	1.257	30.251	8.491	21.760	110	132	159	4.352	4.454	11,4	33	124	35	14	5
BOQUEIRÃO COCHOS	197	5.969	2.138	3.821	22	22	22	766	397	9,0	35				5
BORBOREMA	39	4.391	1.918	2.473	10	10	15	495	451	3,9	50				2
BREJO DO CRUZ	577	14.042	4.975	9.067	72	97	103	1.813	1.645	8,0	19				6
BREJO DOS SANTOS	213	6.577	2.598	3.979	29	38	44	796	704	1,3	21				3
CAAPORÃ	100	10.031	3.617	6.414	11	14	17	1.283	550	9,1	92	16	80	2*	4
CABACEIRAS	1.127	6.152	1.483	4.669	30	33	39	934	926	37,6	28	111	8	81	9
CABEDELO	33	19.007	18.581	426	3	5	5	85	198	11,0	17	4	21	1	6
CACHOEIRA INDIOS	184	8.550	1.566	6.984	33	36	66	1.397	1.290	5,6	39				2
CACIMBA DE AREIA	250	2.843	636	2.207	15	18	22	441	330	16,7	25	25	18	10	9
CACIMBA DE DENTRO	219	16.753	4.099	12.654	32	39	53	2.531	1.301	6,8	65				2
CAIÇARA	158	11.028	4.395	6.633	25	26	54	1.327	1.401	6,3	51				2
CAJAZEIRAS	516	46.380	31.531	14.849	86	90	119	2.970	3.671	6,0	33				2
CALDAS BRANDÃO	96	4.462	1.575	2.887	6	6	13	575	372	16,0	96	10	58	4	7

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS.

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
CAMALAU	674	5.079	924	4.155	29	29	34	831	920	23,2	29	67	12	38	9
CAMPINA GRANDE	970	247.964	228.303	19.661	52	64	95	3.932	2.650	18,7	61	96	41	44	8
CARRAPATEIRA	42	1.452	709	743	14	14	14	149	315	3,0	11				3
CATINCUEIRA	524	5.831	1.763	4.068	30	34	36	814	592	17,5	24	52	16	22	9
CATOLÉ DO ROCHA	418	25.861	12.350	13.511	52	63	91	2.702	2.108	8,0	43				5
CONCEIÇÃO	1.002	22.741	7.030	15.711	47	60	72	3.142	1.706	21,3	52	99	32	52	8
CONDADO	417	8.612	2.784	5.828	40	45	46	1.166	848	10,4	26	41	28	1	6
CONDE	144	6.368	769	5.599	11	13	16	1.120	566	13,1	86	15	15	4	7
CONGO	354	6.003	1.585	4.418	19	24	27	884	629	18,6	37	35	25	16	8
COREMAS	425	13.602	5.715	7.887	18	18	23	1.575	390	23,6	88	42	38	24	7
CRUZ E. SANTO	235	13.206	4.752	8.454	19	26	56	1.691	1.304	12,4	65	24	71	5	8
CUBATI	144	6.542	2.821	3.721	13	13	18	744	425	11,1	57	15	50	2	5
CUITÉ	1.076	22.322	8.464	13.858	59	62	81	2.772	1.006	18,2	45	106	26	47	8
CUITEGI	42	5.127	3.625	1.502	09	12	25	300	585	4,7	25				3
CURRAL VELHO	105	2.510	356	2.154	11	10	15	431	323	9,5	43				5
DESTERRO	217	12.107	1.744	10.363	39	47	65	2.073	1.585	5,6	44				2
DESTERRO DE MALTA	85	2.296	532	1.764	5	9	13	353	144	17,0	39	9	39	4	8
DIAMANTE	115	6.521	2.045	4.476	21	30	38	895	634	5,5	30				2
DONA INEZ	58	10.053	2.456	7.597	27	29	34	1.520	1.075	2,1	52				2

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											CLASSI- FICAÇÃO
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	
DUAS ESTRADAS	81	7.634	3.392	4.242	29	29	38	848	990	2,8	29				3
EMAS	111	2.879	487	2.392	9	9	18	478	309	12,3	53	11	43	2	8
ESPERANÇA	87	23.792	12.964	10.828	21	29	46	2.166	1.440	4,1	75				2
PAGUNDES	191	12.540	2.705	9.835	46	47	64	1.967	1.859	4,2	42				2
FREI MARTINHO	334	2.741	600	2.141	18	25	20	428	407	18,6	17	33	13	15	9
GUARABIRA	146	41.901	32.187	9.714	51	63	85	1.943	1.737	2,9	31				2
GURINHÉM	192	13.183	3.422	9.761	31	31	47	1.952	1.216	6,2	63				2
GURJÃO	701	5.710	1.428	4.282	39	45	55	856	1.024	18,0	19	69	12	30	9
IBIÁRA	114	6.613	2.303	4.310	40	41	40	862	761	2,8	21				3
IMACULADA	233	10.033	1.467	8.566	28	31	36	1.713	987	8,3	55				5
INGÁ	345	19.522	8.009	11.513	41	46	51	2.303	1.363	8,4	50				5
ITABAIANA	190	26.540	19.211	7.329	17	19	28	1.466	471	11,2	77				5
ITAPORANGA	396	18.361	8.988	9.373	19	20	22	1.875	421	20,8	94	39	48	20	7
ITAPOROROCA	176	12.511	3.442	9.069	50	54	73	1.814	1.654	3,5	34				2
ITATUBA	117	9.119	3.030	6.089	33	34	44	1.218	1.075	3,5	36				2
JACARAÚ	351	17.886	2.252	15.634	79	82	157	3.127	3.781	4,4	38				2
JERICÓ	392	8.190	2.484	5.706	33	41	56	1.141	1.120	11,9	28	39	29	6	9
JOÃO PESSOA	189	330.176	326.798	3.378	10	20	45	676	977	18,9	34	23	29	13	8
JUAREZ TÁVORA	87	5.783	3.053	2.730	9	12	12	546	269	9,7	46				5

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. A CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
JUAZEIRINHO	666	15.017	4.747	10.270	47	47	47	2.054	1.245	14,2	44	66	31	19	8
JUNCO SERIDÓ	160	4.618	1.399	3.219	30	32	42	644	770	5,3	20				3
JURIPIRANGA	122	8.046	5.897	2.149	8	10	11	430	403	15,3	43	12	36	28	8
JURU	409	9.439	1.082	8.357	27	27	34	1.671	857	15,1	62	41	41	14	8
LAGOA	82	6.004	1.076	4.928	37	42	65	986	1.119	2,2	23				3
LAGOA DE DENTRO	106	8.591	2.142	6.449	22	26	41	1.290	1.164	4,8	50				2
LAGOA SECA	133	18.939	3.859	15.080	36	42	77	3.016	1.968	3,7	12				3
LASTRO	148	3.054	555	2.499	48	53	63	500	1.091	3,1	9				3
LIVRAMENTO	300	5.879	1.218	4.661	53	53	54	932	1.568	5,7	18				3
LUCENA	83	6.353	1.442	4.911	8	9	10	982	273	10,4	109	13	76	5	4
MÃE D'ÁGUA	147	5.530	971	4.559	17	21	27	920	650	8,6	44				5
MALTA	167	6.083	3.957	2.126	15	20	21	425	268	11,1	21	17	25	2	6
MAMANGUAPE	480	41.111	18.461	22.650	105	122	186	4.530	4.559	4,6	37				2
MANAËRA	625	10.602	2.538	8.064	37	37	42	1.613	1.207	16,9	44	62	26	25	8
MARI	187	17.863	13.373	4.490	8	8	12	898	324	23,4	112	19	47	11	7
MASSARANDUBA	133	12.802	1.396	11.406	35	47	82	2.281	2.183	3,8	49				2
MATARACA	344	2.486	892	1.594	7	8	10	319	231	49,1	40	34	9	27	8
MOGEIRO	222	12.799	2.467	10.332	31	38	41	2.066	1.227	7,2	54				2
MONTADAS	60	3.371	719	2.652	8	15	21	530	529	7,5	35				2

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS.

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
MONTE HOREBE	168	3.773	1.156	2.617	14	14	16	523	375	12,0	37	17	31	3	8
MONTEIRO	1.053	26.875	11.051	15.824	124	138	133	3.165	2.993	8,5	23				6
MULUNGŨ	238	11.768	3.752	8.016	27	35	52	1.603	1.398	8,8	46				5
NATUBA	123	11.495	2.062	9.433	40	45	59	1.887	1.980	3,1	42				2
NAZAREZINHO	282	8.358	1.980	6.378	54	57	66	1.276	1.197	5,2	22				3
NOVA FLORESTA	80	6.474	5.084	1.390	6	6	7	278	79	13,3	46	8	6	2	8
NOVA OLINDA	108	5.372	1.463	3.909	7	11	23	782	457	15,4	71	11	71	4	8
NOVA PALMEIRA	201	3.047	698	2.349	16	16	18	470	412	12,6	29	20	24	4	9
OLHO D'ÁGUA	615	9.281	1.438	7.843	11	15	26	1.569	501	55,9	105	61	26	50	7
OLIVEDOS	260	3.590	749	2.841	23	23	23	568	639	11,3	25	26	22	3	6
OURO VELHO	177	3.005	1.315	1.690	12	15	21	338	223	14,8	23	18	19	6	3
PASSAGEM	242	4.247	858	3.389	19	21	24	678	344	12,7	32	24	28	5	8
PATOS	416	65.209	59.051	6.159	46	52	57	1.232	1.026	9,0	24				6
PAULISTA	226	10.476	1.099	9.377	50	53	65	1.875	1.270	4,5	35				2
PEDRA BRANCA	192	3.164	656	2.508	19	19	44	502	484	10,1	26				6
PEDRA LAVRADA	376	6.209	1.453	4.756	41	42	46	951	972	9,2	23				6
PEDRA DE FOCO	434	19.908	7.974	11.934	24	30	42	2.387	1.361	18,1	20	43	56	19	9
PIANCÃO	672	14.916	6.264	8.652	152	152	158	1.730	1.793	4,4	11				3
PICUI	766	18.874	7.022	11.852	59	72	84	2.370	1.940	13,0	33	76	31	17	8

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
PILAR	208	12.729	4.254	8.475	22	25	38	1.695	1.131	9,5	65				5
PILÕES	63	7.745	1.933	5.812	15	16	19	1.162	503	4,2	73				2
PILOEZINHO	34	5.133	1.309	3.824	13	19	29	765	770	2,6	40				2
PIRPIRITUBA	75	9.968	5.261	4.707	15	22	34	941	850	5,0	43				2
PITIMBU	119	7.901	2.853	5.048	7	11	15	1.009	568	17,0	92	13	78	6	7
POCINHOS	608	15.057	5.531	9.526	34	45	52	1.905	1.506	17,9	42	60	32	26	8
POMBAL	1.402	40.029	15.443	24.586	46	59	83	4.917	1.809	30,5	83	138	36	92	7
PRATA	208	4.401	2.044	2.357	11	19	23	471	428	18,9	25	21	22	10	9
PRINCEZA IZABEL	395	19.032	4.827	14.205	62	62	73	2.841	1.587	6,4	46				2
PUXINANÁ	113	10.391	1.778	8.613	28	31	63	1.723	1.697	4,0	54				2
QUEIMADAS	362	25.500	5.772	19.728	89	98	138	3.946	4.343	4,1	40				2
QUIXABA	103	1.883	195	1.688	14	16	17	3.376	376	7,4	211	43	79	27*	4
REMÍGIO	553	15.831	6.106	9.725	31	43	81	1.945	1.580	17,8	45	55	35	24	8
RIACHO DOS CAVALOS	295	10.087	2.062	8.025	50	58	62	1.605	1.135	5,9	28				3
RIO TINTO	601	24.570	15.128	9.442	27	27	42	1.888	1.500	22,3	70	59	32	32	8
SALGADINHO	143	2.880	295	2.593	13	18	20	519	437	11,0	29	15	35	2	6
SALGADO SÃO FÉLIX	179	12.685	2.570	10.115	39	46	99	2.023	1.986	4,6	44				2
SANTA CRUZ	206	7.993	1.955	6.038	32	37	47	1.208	1.015	6,4	33				2
SANTA HELENA	143	5.873	1.637	4.236	38	41	60	847	1.119	3,8	21				3

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
SANTA LUZIA	447	11.758	7.711	4.047	38	38	52	809	527	11,8	21	44	18	6	9
S. DE MANGUEIRA	284	6.221	531	5.690	32	34	34	1.138	653	8,9	33				5
S. DOS GARROTES	212	9.181	1.834	7.347	27	34	55	1.469	997	7,9	43				5.
SANTA RITA	705	68.252	54.049	14.203	33	47	87	2.841	2.173	21,4	60	70	41	37	8
SANTA TEREZINHA	497	5.389	584	4.805	48	57	64	961	1.130	10,4	17	49	20	1	6
SÃO BENTO	275	14.608	6.455	8.153	32	39	51	1.631	1.027	8,6	42				5
SÃO JOÃO DO CARIRI	1.061	7.773	1.847	5.926	40	48	51	1.185	978	26,5	25	105	11	65	9
SÃO JOSÉ DO TIGRE	558	4.870	787	4.083	17	21	26	817	310	32,8	39	55	15	38	8
SÃO JOSÉ L.TAPADA	320	8.499	1.883	6.616	92	99	107	1.323	1.645	3,5	13				3
SÃO J. CAIANA	159	6.724	724	6.000	41	44	51	1.200	837	3,9	27				3
SÃO J. ESPINHARAS	763	8.449	532	7.917	91	92	96	1.583	1.664	8,4	17				6
SÃO J. PIRANHAS	649	18.019	4.352	13.667	44	48	54	2.733	1.369	14,8	57	64	43	20	8
SÃO J. BONFIM	164	2.933	447	2.486	23	24	29	497	596	7,1	21				3
SÃO J. SABUGI	208	4.349	1.179	3.170	23	30	39	634	540	9,0	21				6
SÃO J. CORDEIROS	524	6.689	909	5.780	82	88	90	1.156	1.551	6,4	13				3
SÃO MAMEDE	559	9.198	3.822	5.376	31	38	44	1.075	735	18,0	28	55	20	24	9
SÃO MIGUEL TAIPU	53	4.247	2.013	2.234	12	14	17	447	697	4,4	32				2
SÃO S. L. ROÇA	28	7.298	1.251	6.047	21	23	54	1.209	1.365	1,3	53				2
SÃO S. UMBUZEIRO	732	4.598	1.495	3.103	27	27	27	621	610	27,1	23	72	9	45	9

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS.

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO		ZONA RURAL											
		TOTAL	URBANA	POPULAÇÃO	Nº PRÉDIOS	Nº SALAS	Nº PROF.	POP. *** ESC/VEL	POP. *** ESC/ZADA	ÁREA PRÉDIOS	P.ESC/VEL SALAS	U.E. NECES- SÁRIA	NºALUNO EM SALA	U.E. À CONST.	CLASSI- FICAÇÃO
SAPÉ	441	50.952	23.342	27.610	45	60	101	5.522	3.364	9,8	92	69	80	9*	4
SERIDÓ	182	6.529	1.207	5.322	35	35	38	1.064	878	5,2	30				2
SERRA BRANCA	1.034	15.319	5.682	9.637	48	57	59	1.927	1.302	21,5	34	102	19	54	8
SERRA DA RAIZ	29	3.544	1.641	1.903	6	6	10	381	239	4,8	64				2
SERRA GRANDE	255	2.600	500	2.100	5	5	6	420	110	51,0	84	25	17	12	7
SERRA REDONDA	62	7.330	1.938	5.392	22	29	38	1.078	600	2,8	37				2
SERRARIA	177	11.059	2.692	8.367	31	37	45	1.673	1.161	5,7	45				2
SOLÂNEA	368	30.414	10.100	20.314	60	59	80	4.063	2.603	6,1	69				2
SOLEDADE	586	9.130	4.254	4.876	42	46	51	975	1.079	14,0	21	58	17	16	9
SOUZA	1.353	72.950	41.716	31.234	183	282	243	6.247	5.759	7,4	22				3
SUMÉ	864	16.838	7.626	9.212	55	66	75	1.842	1.998	15,7	28	85	22	30	9
TACIMA	323	12.348	3.013	9.335	26	26	60	1.867	1.401	12,4	12	32	58	6	9
TAPEROÁ	680	15.216	5.634	9.582	68	70	81	1.916	1.577	10,0	27				6
TAVARES	285	13.230	2.586	10.644	35	39	54	2.129	1.315	8,1	55				5
TEIXEIRA	269	16.149	5.093	11.056	45	56	69	2.211	1.903	6,0	39				2
TRIUNFO	321	9.520	1.391	8.129	42	46	64	1.626	1.564	7,6	29				6
UIRAÚNA	446	20.622	6.742	13.880	103	113	143	2.776	3.071	4,3	25				3
UMBUZEIRO	390	17.134	2.346	14.788	73	75	84	2.958	2.274	5,3	39				2
VÁRZEA	138	2.670	723	1.947	9	11	16	389	180	15,3	35	14	28	19	8
TOTAIS	56.372	2.772.600	1.440.366	1.332.234	6.217	7.080	9.070	264.447	208.712						

* SALAS DE AULA

** DADOS NÃO CONHECIDOS

*** DADOS ESTIMADOS

FONTES: IBGE

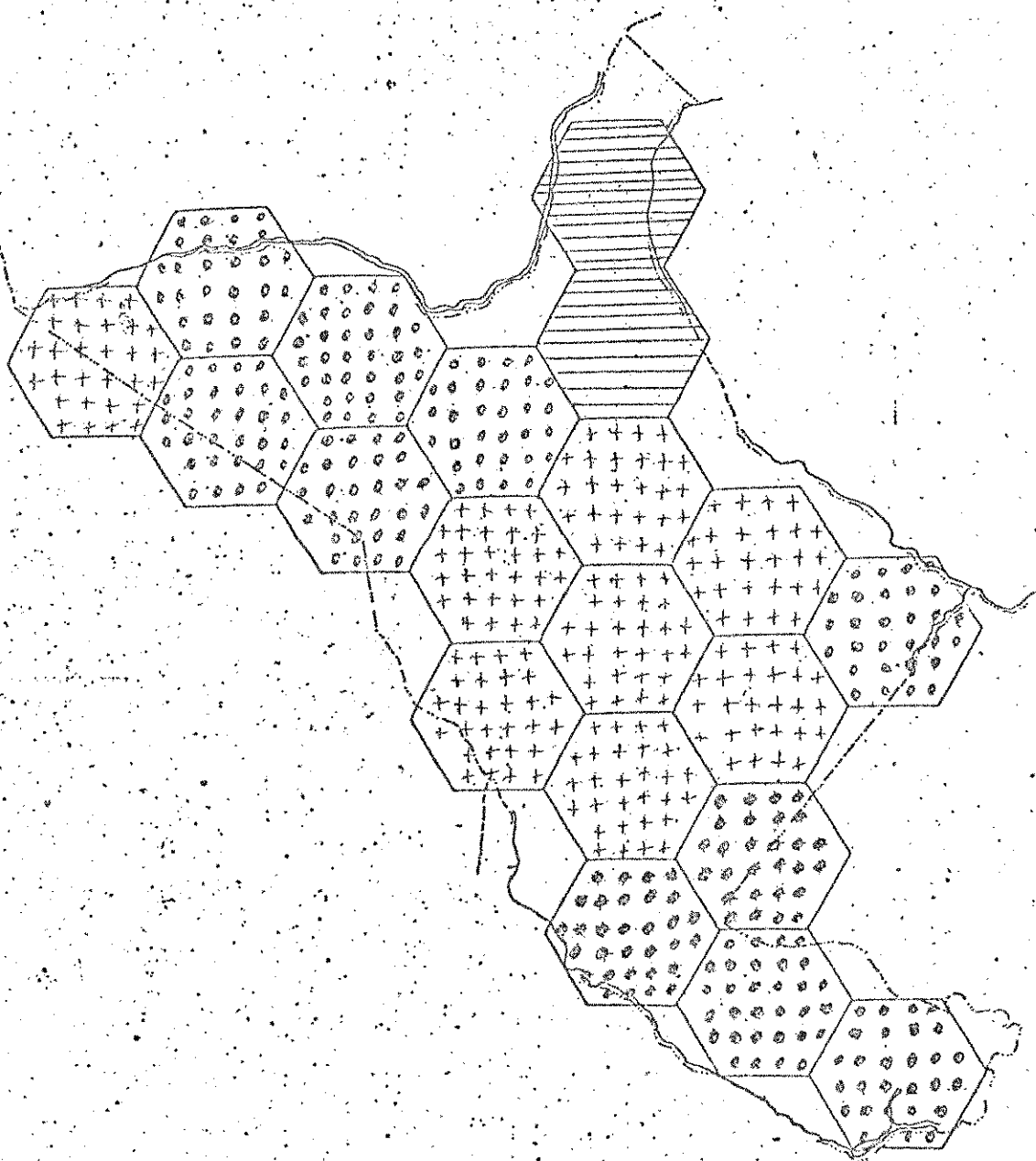
Núcleo de Estatística/SEC-PB. Ano: 1980.

A N E X O V

CARTOGRAMA 12

ALHANDRA-PB

UMA PROPOSTA PARA O AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS EM CÉLULAS EDUCACIONAIS



UMA PROPOSTA PARA O AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS EM CÉLULAS EDUCACIONAIS

